

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES ORACIONAIS CONCESSIVAS EM PORTUGUÊS E EM
ESPAÑHOL: UM ESTUDO COMPARATIVO BASEADO NO USO

Thiago dos Santos Silva

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES ORACIONAIS CONCESSIVAS EM PORTUGUÊS E EM
ESPAÑHOL: UM ESTUDO COMPARATIVO BASEADO NO USO

Thiago dos Santos Silva

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como quesito para a
obtenção do Título de Doutor em Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Maria Maura Cezario
Coorientador: Prof. Dr. André Vinicius Lopes Coneglian

CIP - Catalogação na Publicação

d422a dos Santos Silva, Thiago
ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES ORACIONAIS CONCESSIVAS EM
PORTUGUÊS E EM ESPANHOL: UM ESTUDO COMPARATIVO
BASEADO NO USO / Thiago dos Santos Silva. -- Rio
de Janeiro, 2023.
113 f.

Orientadora: Maria Maura da Conceição Cezario.
Coorientador: André Vinicius Lopes Coneglian.
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2023.

1. Linguística Funcional Centrada no Uso. 2.
Orações Hipotáticas. 3. Concessividade. I. Cezario,
Maria Maura da Conceição, orient. II. Coneglian,
André Vinicius Lopes, coorient. III. Título.

ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES ORACIONAIS CONCESSIVAS EM PORTUGUÊS E
EM ESPANHOL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Thiago dos Santos Silva

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Doutor em Linguística.

BANCA EXAMINADORA

Presidente, Profa. Doutora Maria Maura da Conceição Cezario
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Coorientador, Prof. Doutor André Vinicius Lopes Coneglian
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Doutora Talita Storti Garcia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Prof. Doutor Ivo da Costa do Rosário
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Doutora Violeta Virgínia Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Doutor Roberto de Freitas Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Doutor Bruno Araújo de Oliveira (suplente)
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Prof. Doutor Diego Leite de Oliveira (suplente)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro
2023

Aos meus pais, meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus guias, pela vida e saúde para conseguir lidar com todos os desafios propostos pelas etapas da jornada acadêmica.

Aos meus pais, por estarem sempre ao meu lado, sendo apoiadores em todas as minhas conquistas e decisões. Sem eles, minha trajetória teria sido muito mais difícil. Agradeço por toda a ajuda dada em todos os períodos da minha vida e, especialmente, nos meus estudos. Pai, obrigado por todo o esforço feito em vários momentos para que eu pudesse estar na Universidade. Mãe, obrigado por todas as palavras de incentivo.

À minha orientadora, Maria Maura Cezario, agradeço por enxergar em mim um pesquisador desde os primeiros períodos da minha trajetória acadêmica, ainda quando eu era monitor da disciplina Fundamentos da Linguística, nos primeiros períodos da graduação. Obrigado por todo o conhecimento proporcionado durante esses quase onze anos de parceria, por cada reunião, orientação e paciência, principalmente após um período turbulento, como foi o da pandemia de COVID-19. Sou grato por todo o apoio e amizade. Você é o exemplo que tenho como excelente profissional e um grande ser humano.

Ao meu coorientador, André Coneglian, por sempre estar disposto a ajudar em vários aspectos da pesquisa, por cada indicação de leitura e atenção.

Aos meus amigos que seguem comigo desde a época da graduação Heloíse Sousa, Lorena Varella e Marcelo Henrique, agradeço por todas as palavras de apoio e ânimo, por estarem comigo em diversos momentos nesses últimos anos. Obrigado por sempre acreditarem no meu potencial e estarem sempre disponíveis para escutar os inúmeros desabafos.

Ao amigo Hiensen, agradeço pelos momentos de distrações proporcionados.

Às amigas de curso Bruna Cezario e Nayana Pires, pela rede de apoio desde o Mestrado.

Ao Grupo de Estudos Discurso & Gramática UFRJ, agradeço todo o conhecimento adquirido com as reuniões de estudo. Cada professor contribuiu imensamente para a minha formação.

Aos alunos de Iniciação Científica do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, Juan e Manoela, pela revisão textual.

Aos professores do PPGLING – UFRJ, pelos ensinamentos imprescindíveis, atenção e ajuda.

À minha irmã, Daniela, pelos incentivos, conversas e inúmeros momentos de alegrias.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro por meio da bolsa de pesquisa.

Aos professores da banca, pelas contribuições concedidas para o aprimoramento desta pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram com a minha trajetória, torcendo por mim.

RESUMO

Esta tese tem como objetivo geral analisar comparativamente as construções oracionais concessivas em português e em espanhol introduzidas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*, no que diz respeito às propriedades funcionais e discursivas, com o aparato teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, a qual une pressupostos do funcionalismo norte-americano (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) e o modelo de gramática proposto pela Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001, Rosário; Oliveira, 2016; Pinheiro, 2020, Furtado da Cunha; Cezario, 2023). Adotamos o Princípio da Não-Sinonímia (Goldberg, 1995) para guiar a nossa hipótese geral de que, apesar de se inserirem em contextos semelhantes, essas construções apresentam especificidades estruturais e semântico- pragmáticas. Se há diferenças na forma, existe, em algum grau, uma função comunicativa diferente. Entendemos que as construções em análise fazem parte do esquema mais abstrato [[CONNECT] S V C]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL}, em que CONNECT é o conectivo que introduz a oração; S é o sujeito; V o verbo e C o complemento ou adjunto. Na nossa pesquisa, CONNECT terá sempre a forma de [Xque], e assim temos o seguinte esquema [[(X) que] S V C]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL} e desse esquema são instanciados outros como o adverbial temporal, causal, concessivo. Nesta tese, focaremos no esquema concessivo [[(X) que]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL CONCESSIVA}, em que o CONNECT é ocupado por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*. Metodologicamente, fazemos uma análise qualitativa e quantitativa. Os dados para análise foram retirados do *Corpus do Português* e do *Corpus del Español*, na modalidade escrita, sendo textos de plataformas *online*, como jornais, revistas e *blogs*. Coletamos 720 dados, sendo 180 para cada construção estudada. Após a coleta, os dados foram submetidos ao programa estatístico R Studio, a fim de que pudéssemos verificar com mais precisão a relevância estatística dos resultados. A partir dos resultados encontrados, foi possível verificar que as construções estudadas, apesar de serem semelhantes na forma e no significado, possuem especificidades particulares de uso no contexto real de comunicação. Além disso, a pesquisa trouxe resultados relevantes para compreendermos como se definem *links* entre construções de um mesmo esquema e como falantes de diferentes línguas irmãs escolhem as construções.

Palavras-chave: Linguística Funcional Centrada no Uso. Orações Hipotáticas. Concessividade

ABSTRACT

The general aim of this thesis is to comparatively analyze concessive sentence constructions in Portuguese and Spanish introduced by "ainda que," "mesmo que," "aunque," and "pese a que" in terms of their functional and discursive properties, using the theoretical framework of Usage-Based Linguistics, which combines principles from American Functionalism (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) and the Construction Grammar model (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001; Rosário; Oliveira, 2016; Pinheiro, 2020; Furtado da Cunha; Cezario, 2023). We adopt the Non-Synonymy Principle (Goldberg, 1995) to guide our general hypothesis that, despite appearing in similar contexts, these constructions exhibit distinct structural and semantic-pragmatic specificities. If there are differences in form, there is, to some extent, a different communicative function. We understand that the constructions under analysis are part of the more abstract scheme $[[\text{CONNECT}] \text{ S V C}] \text{ HYPOTACTIC ADVERBIAL CLAUSE}$, where CONNECT is the connector introducing the clause; S is the subject; V is the verb, and C is the complement or adjunct. In our research, CONNECT always takes the form $[\text{Xque}]$, leading to the following scheme: $[[(\text{X}) \text{ que}] \text{ S V C}] \text{ HYPOTACTIC ADVERBIAL CLAUSE}$, from which other instantiations are derived, such as temporal, causal, and concessive adverbial clauses. In this thesis, we focus on the concessive scheme $[[(\text{X}) \text{ que}] \text{ HYPOTACTIC ADVERBIAL CLAUSE CONCESSIVE}]$, where the slot X is occupied by "ainda que," "mesmo que," "aunque," and "pese a que." Methodologically, we conduct both qualitative and quantitative analyses. The data for analysis were collected from the Corpus do Português and the Corpus del Español in written form, encompassing online platforms like newspapers, magazines, and blogs. We collected 720 instances, with 180 for each construction studied. Following data collection, the information was processed using the statistical software R Studio, enabling a more precise examination of the statistical relevance of the results. Based on the findings, it was possible to observe that the constructions studied, despite their similar form and meaning, have particular usage specificities in actual communicative contexts. Moreover, the research provided valuable insights into how links between constructions within the same scheme are defined and how speakers of different sibling languages choose their constructions.

Keywords: Usage-Based Linguistics. Hypotactic Clauses. Concessivity.

RESUMEN

El objetivo general de esta tesis es analizar de manera comparativa las Construcciones oracionales concesivas en portugués y español introducidas por "aún que," "mesmo que," "aunque," y "pese a que" en términos de sus propiedades funcionales y discursivas, utilizando el marco teórico de la Lingüística Funcional Centrada en el Uso, que combina principios del Funcionalismo Americano (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) y el modelo de Gramática de Construcciones (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001; Rosário; Oliveira, 2016; Pinheiro, 2020; Furtado da Cunha; Cezario, 2023). Adoptamos el Principio de No-Sinonimia (Goldberg, 1995) para guiar nuestra hipótesis general de que, a pesar de aparecer en contextos similares, estas construcciones presentan especificidades estructurales y semántico-pragmáticas distintas. Si hay diferencias en la forma, existe, en cierto grado, una función comunicativa diferente. Entendemos que las construcciones bajo análisis forman parte del esquema más abstracto $[[\text{CONNECT}] \text{ S V C}] \text{ ORACIÓN HIPOTÁCTICA ADVERBIAL}$, donde CONECT es el conector que introduce la oración; S es el sujeto; V es el verbo y C es el complemento o adjunto. En nuestra investigación, CONECT siempre toma la forma $[\text{Xque}]$, lo que lleva al siguiente esquema: $[[(\text{X}) \text{ que}] \text{ S V C}] \text{ ORACIÓN HIPOTÁCTICA ADVERBIAL}$, del cual se derivan otras instancias, como las oraciones adverbiales temporales, causales y concesivas. En esta tesis, nos enfocamos en el esquema concesivo $[[(\text{X}) \text{ que}] \text{ ORACIÓN HIPOTÁCTICA ADVERBIAL CONCESIVA}]$, donde el espacio X es ocupado por "aún que," "mesmo que," "aunque," y "pese a que." Metodológicamente, realizamos análisis cualitativos y cuantitativos. Los datos para el análisis se recopilaron del Corpus do Português y el Corpus del Español en forma escrita, incluyendo plataformas en línea como periódicos, revistas y blogs. Recopilamos 720 instancias, con 180 para cada construcción estudiada. Después de la recopilación de datos, la información se procesó utilizando el software estadístico R Studio, lo que permitió un examen más preciso de la relevancia estadística de los resultados. Basándonos en los hallazgos, fue posible observar que las construcciones estudiadas, a pesar de su forma y significado similares, tienen especificidades de uso particulares en contextos comunicativos reales. Además, la investigación proporcionó ideas valiosas sobre cómo se definen los vínculos entre construcciones dentro del mismo esquema y cómo los hablantes de diferentes lenguas hermanas eligen sus construcciones.

Palabras clave: Lingüística Funcional Centrada en el Uso. Oraciones Hipotácticas. Concesión.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valor semântico das orações hipotáticas em português	63
Tabela 2 - Valor semântico das orações hipotáticas em espanhol.....	65
Tabela 3 – Ordenação das orações hipotáticas em português	69
Tabela 4 – Ordenação das orações hipotáticas em espanhol	70
Tabela 5 – Pressuposição das orações hipotáticas em português.....	82
Tabela 6 – Pressuposição das orações hipotáticas em espanhol	83
Tabela 7 – Análise do modo verbal em espanhol	92
Tabela 8 – Frequência type e token dos itens verbais das orações hipotáticas em português	95
Tabela 9 – Frequência type e token dos itens verbais das orações hipotáticas em espanhol ...	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de rede lexical	29
Figura 2 – Estrutura simbólica da construção.....	30
Figura 3 – Rede taxonômica não linguística.....	31
Figura 4 – Níveis da construção	33
Figura 5 – Continuum de Hopper e Traugott (2013).....	42
Figura 6 – Esquema de espaço mental 1	51
Figura 7 – Esquema de espaço mental 2	52
Figura 8 – Corpus do Português	54
Figura 9 – Corpus del Español	55
Figura 10 – Programa R.	57
Figura 11 – Rede taxonômica das orações hipotáticas em português.....	102
Figura 12 – Rede taxonômica das orações hipotáticas em espanhol	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por ainda que	73
Gráfico 2 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por mesmo que.....	74
Gráfico 3 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por aunque.....	76
Gráfico 4 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por ainda que	85
Gráfico 5 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por mesmo que	87
Gráfico 6 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por aunque	88
Gráfico 7 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por pese a que	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sintetização dos resultados após análise.....	99
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	22
1.1 A Linguística Funcional Centrada no Uso.....	22
1.2 Abordagem construcional da gramática	29
1.2.1 A Gramática de Construções.....	29
2. REVISÃO DA LITERATURA	38
2.1 Encaixamento de orações: uma abordagem funcionalista	42
2.2 As orações concessivas	44
2.3 Relações concessivas	45
2.3.1 Concessivas e condicionais.....	49
2.3.2 Relações concessivas, causais e adversativas	50
3. METODOLOGIA.....	55
3.1 Os corpora da análise.....	55
3.2 Fatores de análise.....	58
4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	60
4.1 Valor semântico, ordenação e estatuto informacional da oração hipotática	60
4.1.1 Valor semântico das orações hipotáticas.....	60
4.1.2 Ordenação das orações hipotáticas	68
4.1.3 Valor semântico X Ordenação	73
4.1.4 Estatuto informacional.....	79
4.1.5 Pressuposição X Ordenação	86
4.2 Modo verbal.....	92
4.3 Frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais das orações hipotáticas.....	94
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
6. BIBLIOGRAFIA	106

INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta tese é, com o aparato da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), analisar comparativamente (Boas, 2010) as orações concessivas no português e no espanhol introduzidas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*, no que diz respeito às suas propriedades funcionais e discursivas. Essas orações são consideradas tradicionalmente orações subordinadas adverbiais concessivas tendo em cada língua, portanto, o mesmo valor semântico. No entanto, com base na literatura linguística que utilizamos, pretendemos demonstrar que há diferenças de usos ao comparar os dados de *ainda que* e *mesmo que* no português e que há diferenças de usos ao comparar os dados de *aunque* e *pese a que*, no espanhol. Além disso, ao comparar os contextos das duas línguas, descreveremos as semelhanças e diferenças entre os usos. Assim, a comparação é feita de duas perspectivas, uma intralinguística e outra entre as línguas.

A motivação deste trabalho se dá a partir da dissertação de Mestrado de Santos Silva (2019), em que foi feito um estudo sobre a formação das construções concessivas *ainda que* e *mesmo que* em português. Na análise, o autor mostra, através de uma análise diacrônica, o percurso de construcionalização desses conectores, utilizando-se do modelo de mudança linguística proposto por Traugott e Trousdale (2013) e mostra como a rede linguística da gramática da língua portuguesa se configurou e reestruturou após a entrada das construções na língua.

Dessa forma, pretendemos identificar agora, sob uma perspectiva sincrônica, os usos das orações hipotáticas iniciadas por *ainda que* e *mesmo que*, do português, comparando-os com as iniciadas por *aunque* e *pese a que*, do espanhol. Por se tratar de línguas próximas, espera-se que elas se comportem de forma semelhante. Entretanto, adotamos o Princípio da Não-Sinonímia (Goldberg, 1995): “se duas construções são sintaticamente distintas, tais construções devem ser também distintas semântica ou pragmaticamente”. Esse princípio guia a nossa hipótese geral, de que apesar de se inserirem em contextos semelhantes, essas construções apresentam especificidades estruturais, semântico-pragmáticas. Se há diferenças na forma, existe, em algum grau, uma função comunicativa diferente. Sendo assim, esta tese traz como contribuição uma análise comparativa dos usos das orações hipotáticas concessivas em português e em espanhol e o detalhamento das semelhanças e diferenças apresentadas por cada uma delas a partir do contexto real de uso.

Para os Modelos Baseados no Uso (Barlow; Kemmer, 1999; Bybee, 2010; Croft, 1995, 2001) a gramática emerge a partir do uso real que o falante faz da língua. Por isso, as construções da língua são moldadas e modificadas pelo uso linguístico. Dessa forma, esses modelos concebem que o sistema linguístico é embasado naquilo que o falante produz e entende, ou seja, o emprego da língua em contextos reais da experiência, como molde do sistema linguístico. Assim, o interesse da análise está em estudar o sistema linguístico como algo dinâmico, a fim de compreender o seu funcionamento e a mudança linguística (Diessel, 2019, p.4).

Em relação à metodologia, o modelo baseado no uso utiliza dados linguísticos reais para descrever a teoria, porque defende a ideia de que a estrutura das línguas está ligada aos seus usos. O uso da língua é priorizado, já que é visto como o lugar onde ocorre a mudança. Neste modelo, o falante é o agente da mudança e quando utiliza o sistema linguístico, causa alterações mínimas no seu próprio sistema e no de seus interlocutores, motivando o surgimento de variações linguísticas e de novas construções na língua.

Em linhas gerais, a Linguística Funcional Centrada no Uso concebe a gramática como resultada da estruturação de fatores comunicativos e cognitivos da língua (Traugott, 2004). Entende-se, então, que a gramática de uma língua é constituída de padrões regulares em diversos níveis: no nível dos sons, das palavras e de unidades maiores (como os sintagmas e orações), e de formas emergentes (Furtado da Cunha, Bispo, Silva, 2013). Este é o modelo em que basearemos a tese aqui proposta, modelo que “pretende fornecer uma estrutura unificada para a análise do uso da língua e da estrutura linguística” (Diessel, 2019, p.21). Traugott e Trousdale (2013) incorporam pressupostos dos modelos construcionais em uma perspectiva diacrônica para o estudo da mudança linguística, concebendo assim a língua como uma rede de construções dentro do sistema linguístico. Portanto, entendem que as mudanças das línguas estão relacionadas e articuladas entre si, além de promoverem a reorganização constante dessa rede.

A partir disso, fundamentamo-nos na caracterização de Goldberg (1995, 2006), de que as construções são unidades simbólicas convencionais por envolverem um par forma-função estabelecido e compartilhado entre os falantes, um dos pressupostos assumido pelos autores para um modelo de estudo da mudança, que concebe construções como pareamentos simbólicos

de forma-função conectados em rede na gramática dos falantes, que sofre alterações frequentemente.

Nesta aplicação do modelo construcional, Traugott e Trousdale (2013) explicam dois processos de mudança linguística: a mudança construcional e a construcionalização. A mudança construcional como um processo que afeta características de uma construção já existente, em uma das faces do pareamento, forma ou função, enquanto a construcionalização implica no surgimento de um novo pareamento forma-função, conseqüentemente o surgimento de um novo nó na rede linguística. Dessa forma, é normal a existência de construções que admitem diferentes interpretações, as quais surgem à medida que as construções são empregadas pelo falante. Simultaneamente, o ouvinte faz inferências e pode fazer uma interpretação diferente daquela já existente. Sendo assim, o discurso do falante/escritor pode ter pistas que fazem o ouvinte/leitor dar uma nova interpretação a um uso, com base na compreensão daquilo que é dito em contextos concretos de interação.

Entendemos que as construções em análise fazem parte do esquema mais abstrato:

[[CONNECT] S V C]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL}

Nesse esquema, CONNECT é o conectivo¹ que introduz a oração; S é o sujeito; V o verbo e C o complemento ou adjunto. Na nossa pesquisa, CONNECT terá sempre a forma de [X que], e assim temos o seguinte:

[[X] que] S V C]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL}

Desse esquema mais geral, são instanciados outros esquemas como o esquema concessivo, o temporal e o causal. Focaremos, nesta tese, no esquema concessivo, representado abaixo:

[[X] que] S V C]_{ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL CONCESSIVA}

O slot X, em nossa pesquisa, será ocupado por *ainda que*, *mesmo que*, *ainque* e *pese a que*, como mostram os exemplos abaixo:

(1) “**Ainda que o chefe de governo fosse o mais idôneo e o mais sábio dos homens**, a sua permanência no poder, para além de seu mandato, seria a negação da democracia.” (Corpus do Português).

¹ Usaremos os termos conectivo e conector como sinônimos nesta tese para lidar com as formas *ainda que*, *mesmo que*, *ainque* e *pese a que*, embora saibamos que alguns autores façam distinção.

(2) “O acordo vale como força de lei, **mesmo que traga prejuízo aos trabalhadores**. Isso precisa ser revertido”. (*Corpus* do Português).

(3) “**Aunque** cada grupo indígena posee una cultura y costumbres diferentes, todos comparten su dependencia del hábitat selvático en el que viven.” (*Corpus* del Español).

[**Embora cada grupo indígena tenha uma cultura e costumes diferentes**, todos compartilham sua dependência do habitat da selva em que vivem]

(4) “El diputado Hebner Zambrana, que abandonó el MNR tras las denuncias de corrupción que hizo contra el ministro de Desarrollo Económico, Jaime Villalobos, estaría a punto de retornar a las filas del principal partido de gobierno, **pese a que existe un sector que no está muy de acuerdo con esta posibilidad**.” (*Corpus* del Español).

[O deputado Hebner Zambrana, que deixou o MNR após as denúncias de corrupção que fez contra o ministro do Desenvolvimento Econômico, Jaime Villalobos, estaria prestes a retornar às fileiras do principal partido do governo, **apesar de haver um setor que não concorda muito com essa possibilidade**]

Ao longo do nosso trabalho, para facilitar a redação e a forma de apresentação dos resultados em tabelas e gráficos, representaremos as construções analisadas da seguinte forma: [ainda que oração], [mesmo que oração], [aunque oração], [pese a que oração].

Metodologicamente, fazemos uma análise quantitativa e qualitativa, valendo-se de fatores de ordem estrutural e semântico-pragmática. Os dados que serviram de base para a análise foram retirados do *Corpus do Português* e do *Corpus del Español*, na modalidade escrita, sendo textos de plataformas *online* que, em sua maioria, são de jornais, revistas e *blogs*. Para cada construção, coletamos 180 dados, totalizando 720 dados analisados. Após a coleta, os dados foram submetidos ao programa estatístico R, para que pudéssemos chegar com mais precisão aos resultados e verificar a relevância desses resultados. Com relação ao estudo da concessividade, há muitos trabalhos importantes, em português, sobre o tema, como os de Neves (1999, 2000), Salgado (2007), Felício (2008), Garcia (2010), Rosário (2012), Fontes (2016), Pires (2016), Parra (2016), Coneglian (2015, 2019), que serviram como base para a nossa investigação. A inovação do nosso trabalho insere-se na comparação de orações hipotáticas concessivas em dois idiomas, adotando uma abordagem construcionista da linguagem.

Para tanto estabelecem-se os seguintes objetivos específicos, os quais se configuram com base em fatores de análise já previstos, mas não exaustivos:

(a) Descrever o comportamento funcional das construções concessivas em português e em espanhol, com vistas às suas propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas, operando-se uma sistematização de fatores relevantes que permitam fazer a comparação entre essas construções em cada uma dessas línguas, direcionando-se a atenção especialmente para a questão da ordem da oração concessiva com relação à sua principal, uma vez que esse fator é bastante distintivo em relação a uma língua a outra.

(b) Também na linha comparativa, descrever e analisar as construções de tempo e modo verbais que compõem os complexos oracionais concessivos de modo a verificar a contribuição dessas construções para o acionamento e gerenciamento de pressuposições, considerando-se que tempo e modo verbais são, por excelência, gatilhos de pressuposição (Cutrer, 1994; Mejías-Bikandi, 1996; Fauconnier, 1997).

(c) Com base nas incursões dos objetivos (a) e (b), verificar as propriedades de factualidade e contrafactualidade (nos termos Fauconnier, 1996, Neves 2000, Dancygier & Sweetser, 2005) nas construções concessivas das duas línguas em exame.

(d) Com base nas propriedades morfossintáticas e semântico-pragmáticas identificadas nos objetivos de (a) a (c), determinar se a informação concessiva é pressuposta ou não, fazendo-se uma interpretação com base no contexto discursivo em que as construções concessivas em exame ocorrem.

Esses objetivos permitem desenvolver a hipótese geral de que, apesar de o português e o espanhol serem duas línguas de mesma origem filogenética, o funcionamento semântico-pragmático das construções concessivas nessas duas línguas é diferente, porque as construções são específicas de cada língua e variações de sentido e de forma estão sempre ocorrendo nos usos linguísticos. Os falantes memorizam os contextos de uso de cada construção com suas diferenças, mesmo que mínimas, de forma e função (Bybee, 2010; Diessel, 2019, Traugott; Dasher, 2002)

A partir dos objetivos elencados, as seguintes hipóteses são desenvolvidas:

(a)' A partir do explicitado por Neves (2000), que mostra que fatores de ordem comunicativa interferem no uso desse tipo de oração, quando as orações estão antepostas, a informação tende a ser conhecida pelo interlocutor ocupando uma posição tópica. Partimos da hipótese de que cada construção possui diferentes tendências de uso nos dois idiomas, a partir dos objetivos linguísticos a serem alcançados;

(b)' Rodríguez Rosique (2012) argumenta que o uso do subjuntivo em contextos mais factuais faz com que a oração hipotática possua um sentido de irrelevância se comparada à principal. Afirma ainda que o subjuntivo é o modo verbal prototípico nas concessivas não factuais. Nossa hipótese é a de que cada construção possui um modo verbal mais prototípico e que haveria diferenças entre português e espanhol;

(c)' De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), são factuais os Conteúdos Proposicionais que mostram conhecimentos ou crenças que são assumidos como verdadeiros em relação ao mundo real; e não factuais os Conteúdos Proposicionais que expressam desejos ou esperança em relação a um mundo imaginário. Assim, nossa hipótese é a de que as construções se comportariam de maneiras diferentes com relação às informações veiculadas pelas orações hipotáticas, ou seja, partimos do princípio de que os falantes tendem a utilizar determinadas construções da língua quando querem transmitir uma ideia factual e outras possuem a tendência maior de uso quando transmitem informações não factuais;

(d)' Lambrecht (1994) atenua que as cláusulas adverbiais iniciais apresentam informações que são pragmaticamente pressupostas, fornecendo, assim, uma base temática para a nova informação que será afirmada na oração subsequente. O autor considera a informação pressuposta aquela que o escritor/falante apresenta com a convicção de que o ouvinte/leitor conhece ou pode inferir através do contexto discursivo. Por outro lado, a informação não pressuposta é a que não pode ser recuperada no discurso. Assim, nossa hipótese é de que as orações que veiculam informações pressupostas estariam antepostas e as informações pressupostas seriam veiculadas por orações pospostas, seguindo uma tendência translinguística.

Esta tese está organizada da seguinte maneira: no capítulo 1, apresentamos os pressupostos teóricos adotados para a nossa análise; no capítulo 2, fazemos uma revisão da literatura sobre processos de integração de orações e sobre as relações concessivas; no capítulo 3, apresentamos os aparatos metodológicos que guiaram a coleta e análise dos dados; no capítulo

4, são discutidos os resultados obtidos após observação dos dados; seguido das considerações finais e bibliografia.

Com isso, esperamos contribuir para a explicação dos usos das orações concessivas em português e em espanhol e para o avanço da discussão teórica sobre a comparação entre os dois idiomas.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta tese, adotamos o aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), a qual une pressupostos do funcionalismo norte-americano (Hopper, 1987; Givón, 1984, 1995; Bybee, 2010) e o modelo de gramática proposto pela Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001, Rosario; Oliveira, 2016; Pinheiro, 2020, Furtado da Cunha; Cezario, 2023). Desta forma, neste capítulo, apresentamos os princípios teóricos da LFCU que norteiam a nossa investigação. O capítulo está dividido em duas partes: a primeira, dedicada a explicitar os conceitos mais gerais e a outra dedicada ao modelo da Gramática de Construções.

Nesta primeira seção, apresentaremos os principais conceitos da LFCU, sobretudo no que diz respeito à importância do uso para a teoria. Iniciaremos com uma apresentação geral e, em seguida, apresentaremos conceitos fundamentais para a abordagem funcionalista.

1.1 Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU)

A Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) é uma teoria que une os pressupostos da Linguística Funcional Clássica e da Linguística Cognitiva, pelo viés da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Croft, 2001, Rosario; Oliveira, 2016). Por postular que o uso linguístico é também resultante de processos cognitivos de domínios gerais (Bybee, 2006), é também chamada de Linguística Cognitivo-Funcional. De acordo com Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), a LFCU aborda um estudo da linguagem que dá conta de suas dimensões sócio-interacional, cultural e cognitiva, dispendo centralidade ao uso da língua, ou seja, ao caráter funcional das estruturas linguísticas que motivam sua ocorrência nos eventos de comunicação verbal.

A LFCU parte do princípio de que o estudo do discurso e da gramática deve ser simultâneo para que seja possível compreender como a língua se configura. Para o modelo, existe uma simbiose entre discurso e gramática: os dois interagem e se influenciam

mutuamente. Segundo Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), neste modelo, a gramática é vista como uma estrutura que está em constante mudança e adaptação devido às vicissitudes do discurso.

Nesta visão, a língua é conceptualizada como um mecanismo para fins comunicativos, que, como tal, não pode ser analisada como se fosse um objeto independente, mas que funciona a partir de uma estrutura maleável, não havendo separação entre língua e fala. Sendo assim, a gramática é entendida como um conjunto de regularidades provenientes da rotinização do discurso, que faz com que expressões linguísticas e alta frequência sejam estocadas na memória de forma organizada e abstraídas em unidades mentais articuladas entre si.

A Linguística Cognitiva parte do princípio de que o comportamento linguístico de cada indivíduo é reflexo de suas capacidades cognitivas. Essas capacidades envolvem a capacidade de categorizar objetos do cotidiano, por exemplo, a capacidade de compreender e utilizar metáforas, os aspectos ligados ao processamento linguístico e a experiência humana, no que diz respeito às atividades individuais, socio interacionais e culturais.

A cognição é materializada na interação e, por isso, reflete o funcionamento dos nossos pensamentos como indivíduos, concretizando formas únicas de expressão individual e refletindo o fato de estarmos em um ambiente cultural e social (Nascimento, 2022). Dessa maneira, a partir da nossa experiência e interação, moldamos e somos moldados, o que faz com que soframos alterações desse ambiente sociocultural ao mesmo tempo que o alteramos. Os eventos de uso, portanto, orientam a formação e funcionamento do sistema linguístico do falante e, ao mesmo tempo, o falante contribui para a manutenção e possíveis variações e mudanças no sistema linguístico.

Diferente de uma premissa formalista de se estudar discurso e gramática de forma separada, a LFCU adota o pressuposto de que a estrutura da língua emerge à medida em que esta é usada (Barlow; Kemmer, 2000). Segundo Hopper (1987) e Du Bois (2003), a instância de uso e a instância mental interagem entre si e se influenciam mutuamente. O conhecimento linguístico é ativado cognitivamente para que o discurso seja efetivado e as práticas linguísticas são memorizadas pelos falantes, impactando na representação mental.

Existe uma íntima relação entre a estrutura linguística e suas instanciações, de forma que o sistema linguístico é formado a partir dos eventos do uso. Assim sendo, como é o discurso

que orienta a composição do sistema linguístico, a frequência de uso possui grande importância, já que itens lexicais ou expressões linguísticas da língua que possuem alta frequência representam ao mesmo tempo o resultado e a força de estruturação da gramática, salientando as unidades cognitivas mais ativadas na mente do falante e fortalecendo essa ativação (Barlow; Kemmer, 2000).

Barlow e Kemmer (2000) também enfatizam a importância dos dados retirados dos *corpora* para o desenvolvimento e descrição da teoria. O uso linguístico real do falante é importante para entendimento e descrição do sistema linguístico. Nesse sentido, as abordagens baseadas no uso defendem que existe uma relação entre a estrutura linguística e as motivações discursivas, não excluindo fatores de ordem semântico-pragmática.

Os autores enfatizam que um modelo baseado no uso é definido pelas seguintes características:

(1) A relação íntima entre as estruturas linguísticas e as instâncias de uso da língua: é possível explicar a natureza dinâmica da linguagem pelo fato de a rede de representações abstratas da gramática do indivíduo ser constantemente atualizada pelos eventos de uso linguístico, logo as instâncias de uso mais específicas emergem a partir do uso da língua, para depois surgirem padrões mais gerais/abstratos;

(2) a importância da frequência: as instâncias particulares das construções afetam as representações cognitivas, sendo assim, a frequência de ocorrência de itens (*tokens*) em construções e a classe de tipos (*types*) determinam a representação da construção e sua produtividade. Portanto, algumas instâncias podem transformar-se em outras novas pela repetição de uso. A frequência de instâncias específicas de construções afeta as categorias formadas para os grupos esquemáticos na construção, acarretando uma representação direta no sistema linguístico do usuário (Bybee, 2010);

(3) a concepção de que a compreensão e a produção são partes integrantes do sistema linguístico: a estrutura do sistema linguístico do falante possui ligação direta com o processamento mental que ocorre no uso linguístico, de modo que os eventos de uso afetam a formação e o funcionamento do sistema linguístico (Bybee, 2010);

(4) a importância do papel da aprendizagem e da experiência no processo de aquisição de linguagem: como o sistema linguístico está em constante formação devido às experiências

que o falante tem com os eventos de uso, a compreensão e a produção são essenciais na aquisição da linguagem;

(5) as representações linguísticas vistas como emergentes: as representações linguísticas não são fixas, ou seja, as instâncias linguísticas que emergem do uso são estruturadas em padrões de uso resultantes da ativação mental e podem sofrer alterações devido às novas experiências de uso dos falantes, sendo as unidades linguísticas vistas como rotinas cognitivas;

(6) a importância dos dados reais de uso na descrição e construção da teoria: a utilização de dados reais numa abordagem baseada no uso é fundamental para uma descrição da análise linguística, visto que o sistema linguístico se estrutura por eventos de uso;

(7) a relação íntima que existe entre uso, variação sincrônica e mudança diacrônica: as variantes linguísticas são entendidas como formas alternativas;

(8) a interconectividade existente entre o sistema linguístico e os sistemas cognitivos não linguísticos: a gramática é vista como uma representação cognitiva que envolve a experiência que o falante tem com a língua, afetada pelo uso linguístico. As abordagens baseadas no uso, ademais, embora não rejeitem a ideia de que exista um sistema cognitivo específico à linguagem, põem em pauta a relação estreita entre as estruturas das línguas e seus usos nos contextos reais de comunicação;

(9) o papel crucial e fundamental do contexto: os fatores contextuais podem ser convencionalizados como parte do sentido das construções.

A partir das características mencionadas, é possível compreender que o modelo propõe que, se desejamos entender o funcionamento da linguagem humana, não podemos ignorar os aspectos cognitivos e comunicativos que atuam no uso da linguagem. Em suma, a gramática de uma língua é moldada a partir de seu uso concreto, pois é no contexto real de comunicação que o falante faz adaptações a fim de atingir seus propósitos comunicativos.

Os Modelos Baseados no Uso utilizam dados linguísticos reais para descrever a teoria, porque defende que a estrutura da língua está ligada ao seu uso. O uso da língua é priorizado porque é aí que ocorre a mudança. O falante, no modelo, é o agente da mudança, pois quando utiliza o sistema linguístico, causa alterações mínimas em seu próprio sistema, mas também no sistema dos seus interlocutores, motivando o surgimento de novas construções na língua (Campos, 2013).

De acordo com Bybee (2010), a linguagem é um fenômeno que exhibe estrutura aparente e regularidade de padrões e que mostra, ao mesmo tempo, variação considerável em todos os níveis. Embora se diferenciem umas das outras, as línguas são moldadas pelos mesmos princípios; construções comparáveis em diferentes línguas servem para funções similares e são baseadas em princípios semelhantes; as enunciações em uma língua se diferem umas das outras, mas, ainda assim, exibem os mesmos padrões estruturais. As línguas mudam a todo momento, mas de maneira regular.

Ainda de acordo com a autora, a língua é vista como um sistema adaptativo complexo na medida que exhibe variação e gradiência. Essa gradiência se refere ao fato de que as categorias linguísticas são difíceis de distinguir porque há uma mudança gradual e não absoluta a todo o momento. Como a linguagem não é uma estrutura mental imutável, os conceitos de regular/irregular, produtivo/improdutivo representam dois polos de um mesmo *continuum*, ilustrando gradiência. Por outro lado, a variação se refere ao fato de que as unidades e estruturas linguísticas exibem variação no uso sincrônico através de um contínuo passo de mudança que cria gradiência.

Após essa exposição breve dos princípios que regem a abordagem da LFCU, apresentamos, na próxima subseção, como os processos cognitivos de domínio geral atuam.

A LFCU parte do princípio de que a estrutura linguística surge e se organiza a partir de processos cognitivos de domínio geral, que também atuam em outras diversas partes da cognição humana, como imaginação, visão, atenção. Sendo assim, a linguagem é situada num contexto mais amplo do comportamento humano. Os processos cognitivos de domínio geral também devem ser considerados em relação aos efeitos de frequência de uso da língua. Esses processos possuem papel decisivo para a efetivação do discurso, resultando num forte impacto na representação cognitiva da língua.

Ao procurarmos processos de domínio geral, não nos atentamos apenas para os processos específicos à língua, mas também situamos a língua num amplo contexto do comportamento humano. A língua é uma das mais sistemáticas e complexas formas de comportamento humano. Daí, as diversas teorias sobre sua funcionalidade (pensar ou

comunicar), sua evolução (abruptamente ou gradualmente), sua procedência (de estruturas inatas ou do uso) e sobre os processos subjacentes à sua estrutura (específicos à língua ou aplicados a muitos domínios cognitivos). Isso porque pesquisar os processos de domínio geral que criam as estruturas linguísticas fornece explicações para os processos específicos e situa a língua num contexto mais amplo do comportamento humano.

Bybee (2010) elenca cinco processos cognitivos de domínio geral e questiona: são os processos que nos dão estrutura linguística específica para a língua ou são os processos que se aplicam a outros domínios cognitivos? Os processos que geram as estruturas linguísticas são específicos da linguagem? Ou eles também se aplicam a outros domínios cognitivos?

Os processos de domínio geral estudados pela autora são:

a) *Categorização*: similaridade ou ligação de identidade que ocorre quando palavras e sintagmas, bem como suas partes componenciais, são reconhecidos e associados a representações estocadas. As categorias resultantes são a fundação do sistema linguístico, se eles são unidades de som, morfemas, palavras, frases ou construções. *Categorização* é um domínio geral no sentido de que categorias perceptuais de vários tipos são criadas pela experiência, independente da linguagem.

b) *Chunking* (encadeamento): processo pelo qual sequências de unidades que são unidas fazem sentido para formar unidades mais complexas. Sequências repetidas de palavras (ou morfemas) são postas juntas na cognição, assim essa sequência pode ser acessada como uma única unidade.

c) *Memória rica*: se refere à estocagem mental de detalhes da experiência com a língua, incluindo detalhes fonéticos para palavras e sintagmas, contextos de uso, significados e inferências associados aos enunciados. Cada experiência com a língua tem um impacto nas representações cognitivas. Inclusive as memórias não linguísticas têm impacto nas representações cognitivas e na estrutura neurológica.

d) *Analogia*: processo pelo qual enunciações novas são criadas, com base em outros enunciados já produzidos em experiências discursivas anteriores.

e) *Associação transmodal*: experiências coo correntes tendem a ser cognitivamente associadas. Essa associação fornece um link entre significado e forma.

De acordo com a autora, a gramática é uma organização cognitiva de experiências que o falante possui com a língua.

Tomasello (2013), para explicar a aquisição da linguagem, reúne os processos em grandes grupos de habilidades cognitivas: a capacidade que o ser humano possui de ver o outro como ser intencional e mental e a capacidade de busca de padrões (basicamente, a capacidade de categorizar e a de fazer analogias).

De acordo com o autor, a maneira como as crianças aprendem a falar e aprendem um determinado padrão linguístico/construção leva em consideração cenas complexas com um ou mais participantes em seus contextos espaço-temporais. Sendo assim, no processo de aquisição de linguagem, é preciso levar em consideração os eventos e os estados de coisas nele envolvidos. As crianças falam de cenas de experiências estruturadas através da compreensão da estrutura intencional-causal de eventos e estados de coisas no mundo. Ou seja, desde muito cedo, elas aprendem esquemas de eventos e, muito provavelmente, esquemas de construções linguísticas.

Sendo assim, a partir de inúmeras ocorrências, elas aprendem esquemas mais gerais como, por exemplo “X ama Y”, “X quer Y”, sendo a construção abstrata um pareamento forma (esquemática) – função. Além disso, outros esquemas também podem ser apreendidos, como os representados abaixo:

_____ V _____ (X V Y)

O que X está fazendo em Y?

“O que esse copo está fazendo no chão?”

Aux V, como “pode chover”

Vai ver que X, como “vai ver que ele está doente”

Pode ser que X, como “pode ser que chova”

A partir das representações de esquemas acima, percebemos que, neste modelo, as construções seguem uma direção botton-up, ou seja, uma vez adquiridas, outros elementos podem aparecer no slot. O elemento ganha, então, o papel atribuído pela construção (visto que

a construção tem sentido) e pode atribuir nuances de diferentes significados, como, por exemplo:

Jogou X pela janela.

Jogou o casamento pela janela.

Levando em consideração os processos cognitivos de domínio geral, vemos que o falante faz uso da analogia para assim formar novas construções na língua. Em resumo, o modelo propõe que a linguagem se dá a partir do uso de habilidades cognitivas já existentes, além de permitir a manipulação da atenção do outro, com perspectivização (Tomasello, 2003).

1.2 Abordagem construcional da gramática

Nesta seção, discorreremos sobre a Gramática de Construções, bem como a delimitação de conceitos fundamentais para essa abordagem, dentre eles o conceito de construção e a organização do sistema linguístico do falante e a arquitetura desse sistema em rede.

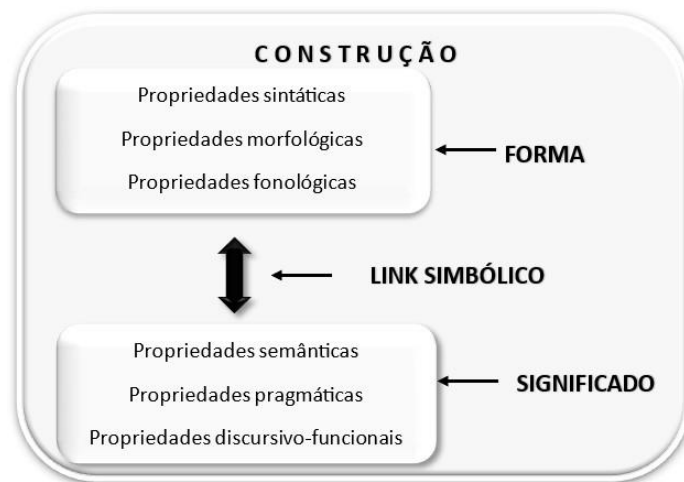
Numa perspectiva sincrônica, a gramática de construções parte do princípio de que a língua é constituída de pareamento forma-significado organizados em formato de rede (GOLDBERG, 2006; LANGACKER, 2008). Nesta abordagem, o conhecimento linguístico do falante consiste em uma rede de construções, sendo a construção a unidade básica da gramática.

Como já mencionado, a abordagem construcional entende que a língua é uma rede de construções interligadas entre si, ou seja, um *constructicon* (Goldberg, 1995). Também entende que a construção (pareamento forma-significado), é constituinte básico da gramática (Croft, 2001; Goldberg; Jackendoff, 2004; Goldberg, 2006; Traugott, 2008; Traugott; Trousdale, 2013; Diessel, 2015; Perek, 2015).

A rede linguística é formada por construções que representam um nó na rede, esses nós estão relacionados com outros nós no mesmo nível de abstração e com outros nós mais abstratos, numa relação de hierarquia.

Croft (2011, p. 18) envolve registo e contexto na representação da construção, bem como os vínculos entre forma e significado. A construção é um conjunto de propriedades agrupadas no eixo da forma e do sentido. Na forma, estão aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos e prosódicos. No significado, aspectos semânticos, pragmáticos, discursivos e contextuais são incluídos, como na figura abaixo:

Figura 2 – Estrutura simbólica da construção



Fonte: Adaptado de Croft (2001, p. 18).

A construção é vista como uma unidade simbólica convencional, constituída por um pareamento de forma e sentido, assim como definida por Goldberg (1995, 2006), em que as

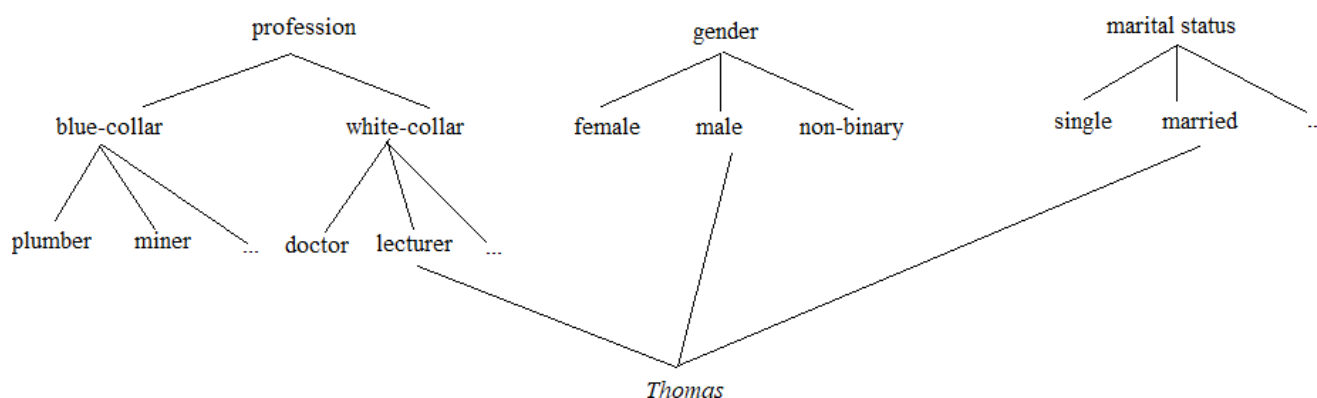
construções possuem uma relação por estarem interligadas por aspectos da forma ou da função e são acessadas pelo falante/ouvinte por tais associações, demonstrando a aproximação entre as partes da mente com o sistema linguístico.

Como já informado nesta seção, o *constructicon* é entendido como um inventário organizado das construções de uma dada língua e das relações de herança entre as construções que estão situadas em diferentes níveis de esquematicidade. Goldberg (1995, 2006) enfatiza que existem diferentes elos entre as construções de uma língua, como, por exemplo, elos metafóricos, elos polissêmicos, subparte ou instanciação, ainda que a autora entenda o sistema linguístico como uma rede taxonômica de forma e função relacionados entre si por links de herança.

De acordo com Hoffman (2022), o *constructicon* não é visto como uma rede não estruturada de construções. O autor enfatiza que todas as versões da Gramática de Construções concordam que as construções de uma língua formam um inventário estruturado que pode ser representado por redes taxonômicas.

Para exemplificar, Hoffman (op, cit.) usa um exemplo não linguístico. O autor discute que existem muitas categorias conceituais pelas quais podemos classificar os seres humanos. Pode ser de acordo com o gênero (seja masculino, feminino, não binário...), estado civil (solteiro, casado, viúvo...) ou a profissão, como encanador, médico etc. Uma rede taxonômica dessas categorias, seria algo do tipo:

Figura 3 – Rede taxonômica não linguística



Fonte: Hoffman (2022)

Para explicar a rede de relações taxonômicas proposta, Hoffman (2022) indica que em vez de apenas listar de forma independente conceitos como masculino, casado etc., a vantagem

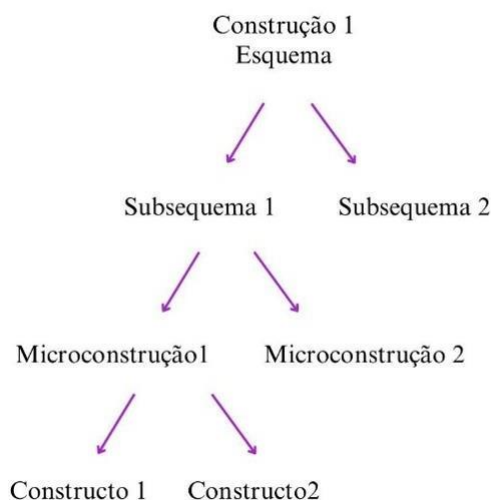
da representação taxonômica é que ela agrupa itens mais intimamente relacionados (como masculino, feminino e não-binário) sob um único guarda-chuva (gênero). Além disso, isso se assemelha à forma como a nossa mente está organizada.

Além disso, a rede proposta mostra que é possível herdar características de mais de uma categoria. O autor menciona que ele, por exemplo, herda recursos do conceito de masculino e de professor, já que ele trabalha ensinando na Universidade, escreve livros didáticos...) e é casado. Nos casos em que isso é possível, enfatiza, é possível dizer que há múltiplas redes de herança. Assim, para muitas abordagens da Gramática de Construções, a língua está organizada em uma rede de heranças múltiplas (Booij, 2010; Diessel, 2019; Fillmore, Kay e O'Connor, 1988; Goldberg, 1995).

Traugott e Trousdale (2013) sintetizam a hierarquia construcional com o objetivo de explicitar todos os níveis esquemáticos de uma construção, envolvendo desde graus mais específicos a esquemas mais abstratos. Na perspectiva dos autores, o nível mais alto da rede seria o esquema, com alto grau de abstração; o subesquema estaria no nível intermediário, sendo uma subcategoria do esquema maior; a microconstrução seria o uso individual da construção no nível do pareamento específico, já o construto se refere à ocorrência da construção no uso linguístico.

Podemos ilustrar os níveis da construção através do seguinte esquema:

Figura 4 – Níveis da construção



Fonte: Santos Silva (2019)

Na explicação dos autores, como os diferentes níveis da rede estão ligados através de uma relação de herança, as construções de níveis mais baixos (microconstruções), por exemplo, herdam propriedades de construções que ocupam os níveis mais altos. Assim, há nós, na rede, que se ligam uns aos outros por similaridade de forma ou função, por associação, reinterpretação e, assim, vão se estruturando na rede.

Com relação ao tamanho da construção, Traugott e Trousdale (2013) mostram que uma construção pode ser atômica, complexa ou intermediária. De acordo com os autores, construções atômicas são monomorfêmicas (*red, data, if, -s*). Construções complexas são unidades compostas de *chunks* analisáveis; por exemplo *pull strings* ou *on top of*. Construções intermediárias estão entre as atômicas e as complexas e incluem expressões como *bonfire*, que são parcialmente analisáveis, embora reconheçamos *fire* e não *bon*.

Os autores tratam ainda da dimensão da especificidade fonológica, que diz respeito ao fato de uma construção ser substantiva, esquemática ou intermediária. Segundo eles, uma construção substantiva é fonologicamente totalmente especificada, como *red*. Uma construção completamente esquemática é uma abstração, como, por exemplo, SVO. Muitos esquemas, entretanto, são parciais, ou seja, possuem partes substantivas e partes esquemáticas como, por exemplo, o esquema [Xque] em português, em que o *slot* X pode ser ocupado por *ainda, mesmo, se bem* etc.

A esquematicidade é uma propriedade de categorização que envolve abstração. Ao tratar deste fator, é possível observar que algumas construções são mais esquemáticas e abstratas que

outras. Ou seja, algumas são mais ou menos esquemáticas, dependendo do nível de generalização e especificidade da construção. Sendo assim, um esquema pode ser entendido como uma generalização taxonômica gerada através de padrões da experiência do falante. Além do parâmetro esquematicidade, é preciso verificar os graus de produtividade e de composicionalidade. A literatura demonstra é possível que ocorra a criação de um novo construto a partir de um esquema mais geral e que as construções mais abstratas licenciem novos construtos ainda não atestados na língua. O falante, devido sua criatividade, é capaz de criar novas instanciações de uso a partir do conhecimento acerca do esquema linguístico, essas instanciações podem, com o tempo, contribuir para a criação de novas construções numa língua (Rosário; Oliveira, 2016).

A produtividade tem relação com a frequência, com a extensibilidade de uma determinada construção. Ou seja, o grau em que os esquemas podem sancionar outras construções mais esquemáticas e o grau em que esses esquemas podem sofrer restrições, a maior ou menor frequência de ocorrência de uma construção e a maior ou menor frequência de tipos elementos que são recrutados para a construção. Nesta tese, verificamos a produtividade em termos de frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas, a fim de verificar o quanto essas construções são produtivas nos dois idiomas analisados.

A composicionalidade envolve o grau de transparência entre forma e sentido. Por exemplo, se um determinado construto não é semanticamente composicional, haverá ocorrência de divergência (*mismatch*) entre o significado de cada item particular e o significado do todo. Entretanto, quando o falante produz sintaticamente uma determinada sequência na língua e, por reconhecimento de cada item particular, há a compreensão do todo, dizemos que ocorre convergência (*match*).

Traugott e Trousdale (2013) chamam a atenção ainda para a atuação da analogia e da neoanálise. De acordo com os autores, esses processos atuam na inovação linguística. Tais inovações são interpretações de construtos que são itens transitórios da experiência tanto dos falantes quanto dos ouvintes. Exemplo: um falante produz um enunciado ambíguo e que pode ser analisado de mais de uma maneira.

O ouvinte, então, cria um nó provisório para o construto, e esse nó pode conter uma grande quantidade de informações sobre o contexto do enunciado, a relação entre falante e

ouvinte e o fato de que o enunciado em questão é um signo, ou seja, um emparelhamento de forma e sentido.

Pensar anologicamente é uma motivação que pode nos levar ao melhor ajuste para um construto temporário determinado. A capacidade de interpretar significados por ligação de recursos através da rede é, basicamente, a capacidade de pensar anologicamente.

Traugott e Trousdale (2013) apresentam dois tipos de mudanças linguísticas:

1) Mudanças construcionais (*constructional changes*) – mudanças que afetam uma construção existente. As mudanças são no plano da forma ou do conteúdo. A mudança construcional é a mudança que afeta a dimensão interna da construção, não envolvendo a criação de um novo nó.

2) Construcionalização (*constructionalization*) – é a criação de um pareamento simbólico de forma e função, ou seja, a criação de um novo signo (o que representa um novo nó na rede linguística). É quando ocorrem mudanças na forma e no conteúdo. Em outras palavras, o processo de construcionalização tem a ver com a criação de um pareamento de uma nova forma com um novo significado. Se pensarmos no campo pragmático, esse processo se dá por meio de neoanálises e analogias feitas pelo falante, passando também pelo campo semântico e, por último, pelo campo formal.

A metáfora da língua vista como uma “rede de construções” é um tema recorrente nas abordagens sobre construções gramaticais. De acordo com Goldberg (2013: 219), todo nosso conhecimento acerca da linguagem é capturado por uma rede de construções, sendo assim, a língua é uma rede de relações entre as construções. Tal visão de linguagem como uma estrutura é consistente com os trabalhos feitos pela psicologia cognitiva, que trata de outros aspectos do conhecimento como organizados como uma rede.

Quando entra na língua uma nova construção, toda a rede é reentruturada, pois a construção entra num paradigma em que já há outras construções com links semânticos e/ou formais semelhantes, o que leva a uma competição de construções numa mesma sincronia, gerando variação. É o que aconteceu com a entrada da construção oracional com mesmo que, convencionalizada na escrita do português a partir do século XVIII, passando a competir com outras construções concessivas como ainda que (Santos Silva, 2019).

Assim a literatura construcionista permite estudar a história de mudanças construcionais que podem levar a novas construções e permite estudar a comparação de usos de duas ou mais construções conectadas por conexões semânticas ou formais (Trousdale, Cezario, Machado Vieira, 2019). E foi a partir do segundo tipo de estudo que esta tese se desenvolveu.

Tivemos como objetivo, nesta seção, apresentar os postulados fundamentais da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e da Gramática de Construções, bem como o conceito de construção e de como a rede linguística é estruturada. Processos cognitivos de domínio geral e outros conceitos caros à teoria também foram explorados.

No próximo capítulo, apresentaremos uma revisão da literatura sobre a abordagem das orações concessivas e o encaixamento dessas orações.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentaremos uma revisão bibliográfica sobre como as orações concessivas são descritas. Em seguida, mostraremos como os estudos funcionalistas compreendem e descrevem o funcionamento das orações estudadas e, por fim, apresentaremos uma descrição sobre as relações concessivas. Toda a revisão foi relevante para conduzirmos a análise das construções e melhor compreendermos as semelhanças e diferenças de usos das construções em questão no português e no espanhol.

Em espanhol, de acordo com a *Real Academia Española* (RAE, 2009, p. 3599), as orações subordinadas são divididas tradicionalmente em três grupos, especificados e detalhados abaixo:

Substantiva

De acordo com a RAE (2009), tradicionalmente, são chamadas de orações substantivas aquelas que desempenham funções características de substantivos ou grupos nominais:

(1) Los trabajadores deseaban que les subieran el sueldo. (RAE)

[Os trabalhadores desejavam que seus salários fossem aumentados]

Para a RAE (2009), trata-se de uma oração subordinada substantiva que serve como objeto direto. A natureza nominal dessas orações subordinadas é evidenciada por sua capacidade de serem substituídas por pronomes átonos ou tônicos:

(2) Los trabajadores lo deseaban. (RAE)

[Os trabalhadores o desejavam]

(3) Los trabajadores deseaban eso. (RAE)

[Os trabalhadores desejavam isso]

Assim como pela possibilidade de serem coordenadas com grupos nominais que desempenham a mesma função, como em:

(4) Los trabajadores exigían que les subieran el sueldo y mejores condiciones laborales,

[Os trabalhadores desejavam que seus salários fossem aumentados e melhores condições de trabalho]

Ou de alternar com eles:

(5) Los trabajadores deseaban {que les subieran el sueldo ~ una subida de sueldo}

[Os trabalhadores desejavam {que seus salários fossem aumentados ~ um aumento de salário}]

Essa alternância possui algumas restrições, já que alguns verbos aceitam apenas orações subordinadas como objetos diretos, não grupos nominais:

(6) Dudo que venga ~ *Dudo su venida

[Duvido que venha ~ *Duvido sua vinda]

Segundo a RAE (2009), em outros casos, a alternância altera o significado do verbo. Assim, o verbo "ver" não significa a mesma coisa em (10) e em (11):

(7) Vi a mi hijo. (RAE)

[Eu vi meu filho]

(8) Vi que me hijo no me entendía. (RAE)

[Eu vi que meu filho não me entendia]

Adjetivas ou de relativo

São chamadas de orações subordinadas relativas (também chamadas de orações relativas ou simplesmente relativas) aquelas que são lideradas por um pronome, advérbio ou determinante relativo, bem como pelos grupos sintáticos formados por essas expressões. Por exemplo, o segmento em (12) é uma oração subordinada relativa, liderada pelo pronome *que*:

(9) No me interesan esas historias que cuentas. (RAE)

[Não me interessam essas histórias que você conta]

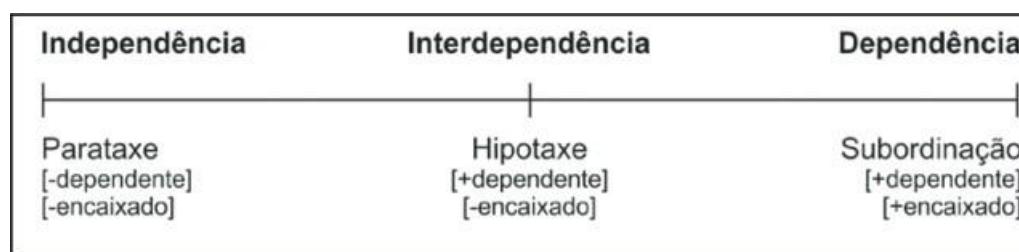
Adverbiais ou circunstanciais

Considerando os grupos apresentados, a RAE (2009) alerta para o fato de que o terceiro grupo de orações subordinadas, ou seja, as adverbiais ou circunstanciais, é o mais polêmico porque o paralelismo com os advérbios nos quais essa denominação se baseia é impreciso, pois não existem advérbios que possam substituir as orações finais, concessivas, causais etc. Sinaliza também que o problema não é resolvido trocando o “adverbial” por “circunstancial”, já que as prótases condicionais ou concessivas não são complementos circunstanciais, mas sim participam de estruturas de dois membros (tradicionalmente denominadas períodos). Na RAE, o termo “subordinação adverbial” é usado com relação ao conteúdo tradicional ou abranger conjuntamente o grupo correspondente a essas orações na tradição gramatical hispânica.

2.1 Encaixamento de orações: Hopper e Traugott (1993)

Hopper e Traugott (1993) retomam propostas como as de Halliday (1994), Matthiensen e Thompson (1988) e Givón (1979) e propõem um *continuum*, baseado em critérios como dependência e encaixamento, para apresentar a relação que existe entre as orações complexas. As orações complexas, para os autores, são unidades formadas por mais de uma oração, sendo núcleo e margem. A oração núcleo se sustenta sintática e semanticamente sozinha, por outro lado, a do tipo margem necessita de outra para que tenha seu sentido completo. O *continuum* relacionado às orações complexas, baseado nos critérios dependência e encaixamento, as agrupariam em: paratáticas, hipotáticas e subordinadas, como mostra o esquema abaixo:

Figura 5 – *Continuum* de Hopper e Traugott (2013)



Fonte: Hopper e Traugott (2013, p. 170)

Observando a proposta dos autores, a parataxe é menos integrada que a hipotaxe e possui uma relação de independência relativa entre os núcleos que compõem o complexo oracional. Em outras palavras, a parataxe abrange tanto a justaposição (desde que sob um mesmo contorno entoacional) e a coordenação (quando há um elemento que sinalize a relação entre as orações). A hipotaxe abarca orações em que há um núcleo e uma ou mais margens apresentam dependência relativa, não estão totalmente inclusas em nenhum constituinte da oração núcleo, completando assim a estrutura argumental do verbo (orações apositivas e adverbiais da abordagem tradicional). Além disso, os autores também incluem as orações causais, temporais, condicionais e concessivas no grupo das hipotáticas.

Por outro lado, a subordinação abarca orações que possuem dependência completa, estabelecendo grau máximo de integração entre margem e núcleo. Como abordado por Gonçalves et al. (2007, p. 134): “a integração sintática entre duas orações é explicada pelo subprincípio da proximidade, que, direcionado para os processos de combinação de sentenças,

estipula que tal integração decorreria de uma vinculação semântica entre os dois eventos codificados pelas orações articuladas.”

Para análise das construções desta tese, adotamos a proposta de Hopper e Traugott (1993) por ir de encontro aos postulados da teoria linguística que guia o nosso estudo. Assim, entendemos que os tipos de orações analisadas são hipotáticas. De acordo com os autores, as orações hipotáticas concessivas que constituem margens estabelecem relação semântica com a oração núcleo, podendo considerar o critério dependência, entretanto, pode ser que às vezes apresentem uma relação mais frouxa com a oração núcleo, sendo não encaixadas. As construções em estudo nesta tese fazem parte de uma construção hipotática do tipo `[[CONNECT] S V C]ORAÇÃO HIPOTÁTICA`, que instancia construções do tipo `[[X) QUE] S V C]ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL`, que, por sua vez, instancia `[[ainda) que] S V C]ORAÇÃO HIPOTÁTICA ADVERBIAL CONCESSIVA`, como já informado no início deste trabalho.

2.2 As orações concessivas

Tradicionalmente, as orações concessivas são definidas como as que admitem um fato inesperado ou uma contradição, ligadas diretamente à noção de contraste ou algum tipo de quebra de expectativa. O tipo de categorização adotado pelos autores tradicionais é limitado, já que os aspectos semânticos das orações podem ser deixados de lado, além de, muitas vezes, as conjunções apresentarem mais de um sentido, a depender do contexto linguístico no qual estão empregadas, não dando conta de todas as ocorrências que as concessivas poderiam abarcar no contexto real de uso.

Mira Mateus et al. (1989), numa abordagem descritiva, mostram que as concessivas podem ter determinados valores semântico-pragmáticos: a existência de uma situação inesperada relativamente à outra e a ocorrência de uma situação que não está de acordo com as expectativas do falante. As autoras dividem as concessivas em construções de subordinação (concessivas) e coordenação (adversativas). A esse respeito, Felício (2008) enfatiza que além do significado de contraste e dos valores pragmáticos, as concessivas também são associadas à noção de incompatibilidade.

Neves (2000) mostra que a construção concessiva é definida, tradicionalmente, como a combinação de uma oração principal e uma concessiva, que expressa um fato apesar do qual a proposição principal se mantém. A autora trata as concessivas no grupo das contrastivas,

ênfatizando que somente a relaçaõ lógico-semântica não é suficiente para caracterizar as concessivas.

Para Rosário (2012, p. 25), a construção concessiva é uma estrutura contrastiva em que se combinam uma base e uma cláusula concessiva (ou sintagma concessivo), a qual expressa um fato real ou suposto que não impede ou modifica a realização do fato principal. Assim, de acordo com o autor, esse fato presente no segmento concessivo seria oposto à realização da informação da base, mais inoperante.

Para caracterizar as construções concessivas, Crevels (2000) utiliza o seguinte exemplo apresentado por König (1988, p. 146):

(13) *Although p, q*

[Embora *p, q*]

Detalhado em (14):

(14) *Although it is raining, I am going out for a walk.*

[Embora esteja chovendo, vou sair para uma caminhada]

Uma conexão está implícita entre as proposições das duas orações relacionadas em questão: o falante afirma essas duas proposições tendo como pano de fundo a suposição de que os dois tipos de situações que *p* e *q* descrevem são geralmente incompatíveis. Geralmente, quando está chovendo, a implicação é a de que não seja esperado que alguém saia ou queira sair de casa para caminhar. Esta implicação tem o *status* de uma pressuposição ao invés de uma implicação (König 1986, p. 233).

2.3 Relações concessivas

Dancygier e Sweetser (2000), num estudo sobre as condicionais, mostram como as conjunções *if*, *since* e *because* do inglês participam da construção de espaços mentais e como cada tipo de espaço afeta o modo como as construções são usadas. O espaço domínio do conteúdo é um espaço sobre um estado possível de assuntos no mundo, como em:

(15) *If his computer gets repaired, he'll finish the paper by Friday.*

[Se o computador dele for consertado, ele terminará o trabalho até sexta-feira]

O espaço mental é aberto a partir da condição estabelecida entre os dois eventos, em que o evento codificado pela oração com *if* é a condição para o outro evento ocorrer. Um outro espaço mental com aberto por cláusulas condicionais é o que Sweetser (1990) de espaço epistêmico, como em:

(16) If he finished the paper by Friday, his computer must have gotten repaired.

[Se ele terminou o trabalho até sexta-feira, o computador dele deve ter sido consertado]

O espaço epistêmico aberto está relacionado com uma conclusão a partir de uma inferência criada com o evento codificado pela cláusula com *if*. Não há condição de ocorrência de um evento em função de outro evento. Um outro espaço mental é o do ato de fala, em que o falante faz o ato de fala logo depois de abrir o espaço mental com a oração *if*, como em:

(17) If I don't see you before Thursday, have a good Thanksgiving!

[Se eu não te vir antes de quinta-feira, tenha um bom Dia de Ação de Graças!]

Um quarto espaço é o espaço metalinguístico, aberto com a oração com *if*, com uma menção ao próprio ato de fala como no exemplo a seguir em que a cláusula com *if* se refere a avaliação do uso da palavra *fiancee*:

(18) Chris wants you to meet her fiancee, if that's the right word for him.

[Chris quer que você conheça o noivo dela, se é que essa é a palavra certa para ele]

Dancygier e Sweetser (2000) argumentam que as conjunções parecem ter preferências para abertura de espaços mentais. Na pesquisa delas, por exemplo, *since* com valor temporal tem preferência pelo espaço do conteúdo, mas com outros valores cobre outros espaços mentais. Crevels (1994, 1998) mostra, com exemplos do espanhol, como esses espaços funcionariam com relação às orações concessivas:

Concessivas de conteúdo – indicam que um evento ou estado de coisas descrito na oração concessiva forma um obstáculo, mas não impede a realização do evento ou do estado de coisas descrito na oração principal:

(19) Se casaron, **aunque sus padres se hubieran opuesto.**

[Eles se casaram, **embora seus pais tivessem se oposto**]

Em (19), o evento presente na oração ‘*aunque sus padres se hubieran opuesto*’ não anula o evento descrito em ‘*se casaron*’.

Concessivas proposicionais – expressam que o falante, apesar de estar convencido do conteúdo da oração concessiva, chega a uma conclusão oposta, contida na oração principal:

(20) **Aunque no compartimos la ideología del PSOE**, preferimos que estén ellos a que haya un gobierno de derechas.

[**Mesmo que não compartilhemos a ideologia do PSOE**, preferimos que eles estejam no poder a ter um governo de direita]

Em (20), a oração ‘*aunque no compartimos la ideologia del PSOE*’ faz parte do construto mental do falante e de seu conjunto de crenças e valores, e ‘*preferimos que estén ellos a que haya un gobierno de derecha*’ é a conclusão oposta.

Concessivas ilocucionárias: não formam um obstáculo para a realização do evento ou do estado de coisas descrito na oração principal, mas representam um obstáculo para a realização do ato de fala expreso pelo falante na oração principal.

(21) *María, la carta se encuentra en el cajón* - **aunque estoy convencida de que ya lo sabes**.

‘*Aunque estoy convencida de que ya lo sabes*’ forma um obstáculo para a realização do ato de fala contido na oração principal, que se realiza. O falante, ao expressar o ato de fala presente na oração concessiva, se mostra ciente de que, ainda que esteja informando: *María, la carta se encuentra en el cajón*, está convencido de que seu interlocutor já tem essa informação.

Concessivas textuais: não modificam uma oração principal, mas geralmente uma porção textual inteira precedente:

(22) A: ¿Prefiere la mujer delgada y huesuda o la mujer con curvas y redondeces?

B: Yo me quedo con Modigliani. Soy de los antiguos. **Aunque también me gusta la Venus de Milo**.

[Você prefere a mulher magra e ossuda ou a mulher com curvas e formas arredondadas?

B: Eu fico com Modigliani. Sou dos antigos. Embora também goste da Vênus de Milo]

‘Aunque también me gusta la Venus de Milo’ não faz referência a uma única oração (principal), mas incide sobre toda a porção textual composta por falantes A e B, ao responder à pergunta feita por A (com *Yo me quedo con Modigliani. Soy de los antiguos.*) introduz a oração concessiva a fim de fazer uma ressalva que se relaciona com todo o trecho anterior.

A RAE (2009) exemplifica as relações concessivas mostrando que, nas construções concessivas, a oração hipotática sugere uma conclusão que é negada pela oração principal:

(23) Aunque es muy listo, se equivoca.

[Ainda que seja muito inteligente, ele erra]

Assim, no exemplo (23), a partir da hipotática "aunque es muy listo" pode-se deduzir ou supor ‘não se engana’, suposição que a principal rejeita. Outro ponto abordado pela RAE (2009) é o fato de que de acordo com a relação estabelecida entre a hipotática e a principal, é possível diferenciar dois tipos de concessivas: as do enunciado e as da enunciação, descritas e exemplificadas abaixo.

Concessivas do enunciado: sua oração hipotática denota um obstáculo ou dificuldade que não consegue impedir o que é expresso pela oração principal:

(24) Aunque llovía, salió a caminar.

[Embora estivesse chovendo, ele saiu para caminhar]

A hipotática apresenta uma causa ineficaz, no sentido de 'uma causa que não chega a produzir o efeito esperado'. Frequentemente aparece anteposta, como um tópico, mas também pode ser posposta, com ou sem pausa:

(25) Salió a caminar aunque llovía.

[Ele saiu para caminhar, embora estivesse chovendo]

(26) Eran felices, aunque no parecían tener motivos para serlo.

[Eles eram felizes, embora não parecessem ter motivos para isso]

Concessivas da enunciação: segundo a RAE (2009), essas construções apresentam uma dificuldade que não impede a declaração da oração principal. Normalmente exigem um verbo enunciativo (como dizer):

(27) Aunque tal vez sea tarde, (digo que) ese muchacho es inocente.

[Embora talvez seja tarde, (digo que) aquele rapaz é inocente]

A gramática discute ainda outros tipos de concessivas, alertando que existem diversas construções concessivas, além das introduzidas por *aunque*. Na maioria das vezes, elas aparecem como tópicos, ou seja, separadas por pausa e em posição inicial. Se a construção for oracional, o verbo tende a ser conjugado no subjuntivo.

2.3.1 Concessivas e condicionais

A fim de evidenciar a relação entre concessivas e condicionais, König (1985, p.4) propõe o esquema:

(23) Normalmente (se *p*, então não-*q*)

A relação entre concessivas e condicionais também é abordada pela RAE (2009). Com relação às características formais, encontramos na gramática a explicação de que as construções condicionais e as construções concessivas mais típicas são estruturas de duas partes que tradicionalmente são chamadas de períodos. Esses períodos são compostos por uma oração principal e uma subordinada. A última, que não está incorporada na primeira, geralmente é introduzida pelas conjunções "*si*" (nas condicionais) e "*aunque*" (nas concessivas). Geralmente, a subordinada é colocada entre pausas e em posição inicial:

(24) Si le sube la fiebre, báñese con agua fría.

[Se a febre dele subir, tome um banho com água fria]

(25) Aunque me lo recomienden, no lo compraré.

[Mesmo que me recomendem, não vou comprar]

Ainda de acordo com a RAE (2009), do ponto de vista semântico, as condicionais e concessivas são construções que conectam um segmento que expressa 'causa' e outro que denota 'efeito', através de uma premissa implícita ou suposição compartilhada. Isso pode ser observado nas seguintes construções, que compartilham a suposição de que 'nos dias de folga, não se trabalha':

(26) Condicional: Si hoy es fiesta [causa hipotética], María no trabaja [efeito].

[Se hoje é feriado, Maria não trabalha]

(27) Concesiva: Aunque mañana es fiesta [causa ineficiente], María trabaja [efecto não alcançado].

[Embora amanhã seja feriado, Maria trabalha]

Tanto em 26 e 27, existem a causa e o efeito. Em (26), a causa hipotética é o fato de que ‘hoje é feriado’ e o efeito de ‘Maria não trabalha’. Em (27), a causa ineficiente ‘embora amanhã seja feriado’ e o efeito não alcançado ‘Maria trabalha’.

2.3.2 Relações concessivas, causais e adversativas

Verhagen (2000, 2005) argumenta que a relação entre orações concessivas e causais é estabelecido com base numa visão de linguagem como coordenação entre sistemas cognitivos, e não como uma relação direta entre língua e mundo. Vejamos os exemplos dados pelo autor:

diferença entre tipos distintos de uso da conjunção inglesa *because*, conforme exemplificado no contraste entre (28) e (29):

(28) John passed his exams because he worked hard.

[John passou nos exames porque trabalhou muito]

(29) John worked hard, because he passed his exams.

[John trabalhou muito porque passou nos exames]

De acordo com o autor, esse tipo de comportamento se aplica a conectivos com algum aspecto negativo de significado, ou seja, concessivos:

(30) John did not pass his exams although he worked hard.

[John não passou nos exames, embora tenha trabalhado muito]

(31) John did not work hard, although he passed his exams.

[John não trabalhou muito, embora tenha passado nos exames]

Intuitivamente, pode-se dizer que em (30) a conexão causal do mundo real entre ‘passar nos exames’ e ‘trabalhar duro’ é, em certo sentido, negada, de modo que este seria um caso de

concessão no domínio do conteúdo. Analogamente, o que se nega em (31) parece ser a validade (neste caso) da inferência a partir do conhecimento da ‘aprovação de John em seus exames para a conclusão de seu trabalho árduo’, de modo que este seria um caso de concessão no campo epistêmico. Assim, o que temos aqui é outra conexão interessante entre causalidade e concessividade: se a última é a contraparte negativa da primeira, então, dada a teoria dos domínios, devemos esperar que ela seja aplicável de maneira paralela nos domínios distintos

Por outro lado, Sweetser (1990) explicitamente chama a atenção para o fato de que, para a conjunção adversativa *but* (possivelmente ainda mais geral e semanticamente mais simples do que a concessiva *although*), é difícil encontrar exemplos claros de usos de conteúdo. O ponto é que uma relação contrastiva sempre permite uma interpretação como uma relação de raciocínio, envolvendo relações entre argumentos e conclusões, e nunca é claramente restrita a relações do mundo real. Considere o seguinte paralelo aos exemplos concessivos acima:

(32) John worked hard, but he did not pass his exams.

[John trabalhou muito, mas não passou nos exames]

Segundo Verhagen (2000, 2005), o contraste sinalizado por *but* não pode ser suficientemente explicado em termos dos fatos do mundo real de ‘trabalhar duro’ e ‘não passar’; afinal, essas situações não são de todo incompatíveis no mundo real, como fica claro pelo fato de que elas co-ocorrem com bastante regularidade. A fim de explicar o contraste, parece necessário invocar, entre outras coisas, algum processo de raciocínio com base no conhecimento geral e específico que licencia a expectativa de que ‘John pudesse passar nos exames’, de modo que o contraste possa ser interpretado como válido entre essa expectativa e o fato real da falha de John.

Como está bem estabelecido na literatura sobre concessivas, a natureza específica de tal relação envolve crucialmente o fato, como König (1991) o descreveu, de que duas proposições são afirmadas "contra o pano de fundo de uma suposição". termos de operadores lógicos foram realizados por Pasch (1992a, 1992b, 1994:16-27) e König (1991, 1994), entre outros. Existem diferenças entre essas análises, mas a ideia geral é a seguinte:

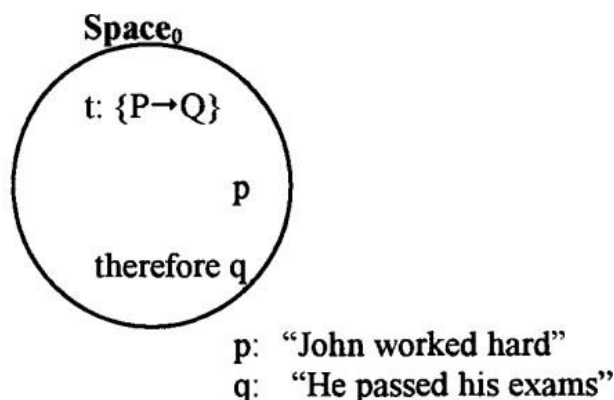
(33) "p embora q" significa:

a. Condições de verdade: p & q

b. Pressuposição: $q \text{ --} + \text{ --}'p$

Verhagen (2000, 2005) mostra que a teoria do Espaço Mental (Fauconnier 1994, 1998; Fauconnier & Sweetser (eds.) 1996) pode oferecer esclarecimentos, de uma forma muito natural sobre essas orações. Colocado informalmente, a forma como interpretamos (5) é que o falante, trabalhando com alguma regra geral, é licenciando certas inferências (neste caso, por exemplo, "Normalmente, trabalhar duro aumenta suas chances de passar" ou "Quanto mais você trabalhar, o mais provável será é que você vai passar nos exames"), relata seu conhecimento de uma situação particular que pode ser julgada para satisfazer os critérios de aplicação da regra, mas, no entanto, não se conforma a ela. Em termos de Espaço Mental: o locutor nos faz estabelecer um 'ponto de vista' no qual uma regra geral, assume a forma $\{P \sim Q\}$ (as letras maiúsculas indicam que as proposições envolvidas são generalizações, não particularidades). Além disso, neste espaço mental não apenas o topo geral se mantém, mas também alguma proposição particular p , que conta como uma instância de P . Consequentemente, dentro deste espaço mental, o topo combinado com p permite uma inferência causal de outra proposição particular q , representado abaixo

Figura 6 – Esquema de espaço mental 1

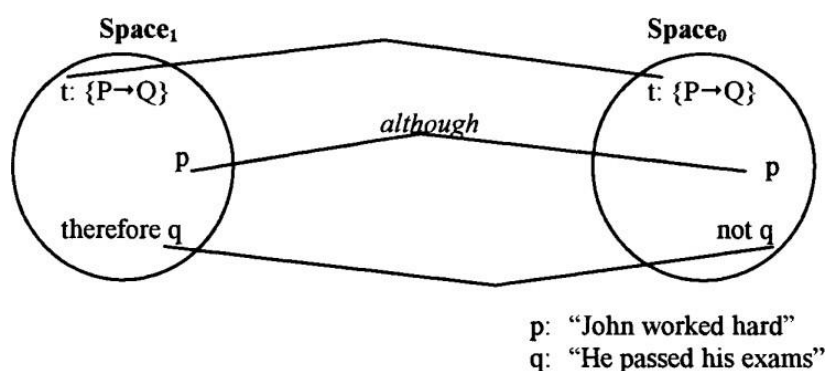


Fonte: Verhagen (2000, p. 366)

Para o autor, entender a concessividade de "João não passou nos exames, embora tenha trabalhado duro" envolve entender que tal espaço mental deve ser configurado como um segundo espaço projetado a partir do espaço mental real do falante. Ao proferir 'embora p ', o falante instrui o ouvinte a estabelecer dois espaços mentais semelhantes, mas distintos, nos

quais p é verdadeiro; em um (Espacial, com a mesma estrutura da Figura 1, mas agora projetada a partir do próprio espaço mental do falante) a inferência causal " p logo q " é válida, enquanto no espaço mental do falante ($Space_0$), a verdade de q é negado para que esta inferência causal não seja válida. Representado graficamente:

Figura 7 – Esquema de espaço mental 2



Fonte: Verhagen (2000, p. 367)

O autor argumenta que esta análise fornece uma explicação imediata, de forma natural, para a relação estreita muitas vezes observada entre concessividade e causalidade sem os problemas envolvidos em 'misturar' ambas em um sistema de representação. Parece capturar uma característica crucial do conceito de concessão: alguém reconhece que, em circunstâncias altamente semelhantes, uma mente muito semelhante à sua própria extrai uma inferência causal válida, enquanto essa inferência não é realmente válida.

A representação na Figura 7 usa o aparato padrão da teoria do Espaço Mental, especialmente conectores entre espaços (as linhas conectando elementos em um espaço a outro). Inclui a ideia de que a informação pode ser mapeada de um espaço para outro sem instrução específica explícita (cf. Fauconnier 1998). Em particular, $\{p, Q\}$ pode ser transferido do Espaço1 (no qual é necessário como licenciante da inferência causal) para $Space_0$ 'de graça': normalmente se interpretaria o falante como ainda aderindo à ideia de que o trabalho árduo normalmente aumenta as chances de aprovação (considerando este caso particular uma exceção à regra). Mas, estritamente falando, essa interpretação é opcional (daí os parênteses em $Space_0$ na Figura 7); pode ser cancelado, por exemplo, quando o falante passa a interpretar sua

observação como um argumento contra a suposição geral (como em: ‘embora ele tenha trabalhado duro, John foi reprovado no exame’; então você vê que está errado ao sugerir que ‘trabalhar duro leva ao sucesso’).

Tivemos como objetivo, nesta seção, apresentar a visão tradicional sobre o encaixamento de orações e confrontar com a abordagem dos estudos linguísticos. Também apresentamos breves trabalhos e descrições sobre as relações concessivas. Esses trabalhos, assim como os pressupostos teóricos da linha funcionalista, nos deram o embasamento para estabelecer os fatores de análise para análise da variação de usos de duas construções em cada língua estudada. Nossa tese contribui para o avanço do estudo da variação de usos de hipotáticas no português e no espanhol, assim como o avanço de estudos comparativos de língua, numa perspectiva baseada no uso. A análise junta conhecimentos da tradição gramatical, do funcionalismo com a metodologia sociolinguística no modo de coleta e de análise de dados. Na próxima seção, apresentaremos os processos metodológicos e os fatores de análise adotados neste trabalho.

No capítulo da análise traremos ainda mais informações sobre a revisão da literatura com ênfase nos fatores escolhidos para a melhor caracterização dos usos das construções em estudo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos os aparatos metodológicos que guiaram a nossa análise, bem como os fatores escolhidos para observação dos dados. Sendo assim, na seção 3.1 apresentamos os *corpora* que serviram de base para o nosso estudo e o programa estatístico escolhido para tratamento dos dados e na seção 3.2 apresentamos os fatores escolhidos para análise dos dados.

3.1 Os *corpora* da análise

Os dados em português foram coletados do *Corpus do Português* (Davies; Ferreira, 2006)¹. Trata-se de um *corpus* disponível *online* e que reúne textos em Língua Portuguesa nas modalidades escrita e falada e, atualmente, é composto por três abas principais, sendo elas Gênero/Histórico, Web/Dialetos e NOW (2012 – 2019), como mostra a figura abaixo:

Figura 8 – *Corpus* do Português

		Corpus	Tamanho	Criado
1	Info	Gênero / Histórico	45 milhões de palavras	2006
2	Info	Web / Dialetos *	1 mil milhão de palavras	2016
3	Info	NOW (2012 - 2019)	1,1 mil milhão de palavras	2018

Clicar no link [Info] acima para mais detalhes.

Fonte: Davies; Ferreira. 2006. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org>. Acesso em: 22 jul. 2023

¹ <https://www.corpusdoportugues.org>

Para a coleta dos dados em espanhol, utilizamos o *Corpus del Español* (Davies; Ferreira, 2006)², que funciona de maneira parecida ao *Corpus do Português*. Trata-se de uma plataforma de busca *online* que reúne textos em Língua Espanhola nas modalidades escrita e falada. Atualmente, é composto pelas abas Género/Historico, Web/Dialectos, NOW (2012 – 2019) e Google Books n-grams (BYU). O *corpus* está representado na figura abaixo:

Figura 9 – *Corpus del Español*



		Corpus	# palabras	Creado
1	Info	Género / Histórico	100 millones de palabras	2001
2	Info	Web / Dialectos *	2.000 millones de palabras	2016
3	Info	NOW (2012 - 2019)	7.326 millones de palabras	2018
4	Info	Google Books n-grams (BYU)	45.000 millones de palabras	2011

Fonte: Davies; Ferreira. 2006. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org>. Acesso em: 22 jul. 2023

A partir da escolha dos *corpora*, foram coletadas as 180 primeiras ocorrências de orações hipotáticas iniciadas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*, totalizando 720 dados coletados. Esses dados foram coletados da aba NOW (2012 – 2019), na modalidade escrita. Os dados são de textos disponíveis em portais de notícias *online*, principalmente jornais, revistas e *blogs*. Como partimos do princípio de que o uso linguístico molda a experiência linguística do falante, todos os dados coletados são de contextos reais de uso. Alguns exemplos dos dados coletados nas duas línguas:

(1) Portanto, **ainda que** haja aspectos que possam desagradar esse ou aquele setor, que possam existir críticas quanto ao fato de o Mercosul ter sido levado a ceder mais que os parceiros europeus - o que é óbvio, uma vez que os países do lado de cá são mais fechados e atrasados que os de lá -, trata-se de uma rara convergência de propósitos e de continuidade de ação entre governos. Um bálsamo diante de tantos solavancos políticos e econômicos que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos. (*Corpus do Português*).

² <https://www.corpusdelespanol.org>

(2) A empresa, no entanto, não deverá voltar a retomar as atividades nas minas que estavam operacionais. Segundo fonte ligada à empresa, **mesmo que** seja comprovado que os problemas não são decorrentes da extração de sal-gema, a petroquímica não vê ambiente para continuar a operação na região. A Braskem está realizando estudos para avaliar se as rachaduras e afundamentos foram causados pela extração da matéria-prima na capital alagoana. (*Corpus do Português*).

(3) “Me gusta mucho más México, me siento más tranquila aquí a pesar de todo lo que está pasando que en mi casa, en Brasil. Antes llegué a vivir en otros países, elegí México y ya tengo hija mexicana y aquí me quedo”, dijo a El Siglo de Durango. **Aunque** al principio le resultaron complicados algunos hábitos, ya se siente "totalmente mexicana ". (*Corpus del Español*).

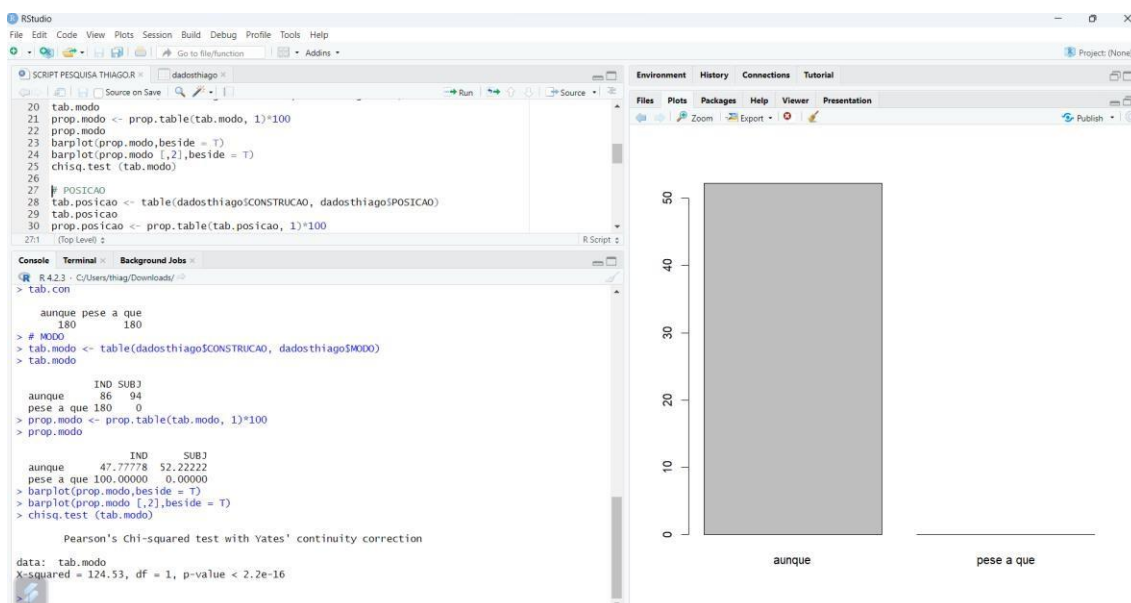
[“Gosto muito mais do México, sinto-me mais tranquila aqui, apesar de tudo o que está acontecendo, do que em minha casa, no Brasil. Antes, eu já tinha morado em outros países, mas escolhi o México e agora tenho uma filha mexicana, e aqui vou ficar”, disse ao El Siglo de Durango. Embora no início alguns hábitos tenham sido complicados para ela, agora ela se sente "totalmente mexicana".]

(4) Aun así, Dybala no está convencido de cambiar de aires. **Pese a que** el interés del conjunto blanquinegro en el delantero belga es grande, el versátil futbolista de 25 años preferiría continuar en Italia e intentar ganarse la confianza de Maurizio Sarri, nuevo dirigente del actual campeón de la Serie A. (*Corpus del Español*).

[Ainda assim, Dybala não está convencido de mudar de ares. Apesar do grande interesse do time preto e branco no atacante belga, o versátil jogador de futebol de 25 anos preferiria continuar na Itália e tentar ganhar a confiança de Maurizio Sarri, o novo treinador do atual campeão da Série A]

Além dos jornais e revistas utilizados para a coleta dos dados, fomos também aos *blogs* para ver outros contextos de uso em que as orações hipotáticas estavam presentes, com o objetivo de depreender melhor as situações reais nas quais essas orações estavam inseridas. Após coletarmos todos os dados, partimos para a codificação dos resultados referentes ao comportamento das orações. Os dados foram submetidos ao Programa Estatístico RStudio, exemplificado na figura 10, abaixo, que demonstra uma das análises feitas:

Figura 10 – Programa R.



Fonte: Ross Ihaka e Robert Gentleman (1993). Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em 22 jul. 2023.

O programa permite que tenhamos os resultados de cada fator analisado, que possamos fazer cruzamentos entre fatores e que tenhamos como saber qual a relevância estatística dos resultados através do p valor fornecido. No programa, o p valor mostra, estatisticamente, se os fatores que estão em análise são relevantes ou não para o estudo feito, sendo o p valor menor que 0,05 considerado relevante estatisticamente. Ou seja, indica que é altamente improvável que os resultados observados sejam devidos ao acaso. O valor p é obtido pelo Teste de Qui-quadrado ou, se necessário, do Teste Exato de Fisher, disponíveis no Programa RStudio. Em testes estatísticos, um p -valor tão baixo geralmente leva à rejeição da hipótese nula, aquela que diz que não há relação entre dois fenômenos ou parâmetros de análise.

Na próxima subseção, serão apresentados cada fator de análise adotado para guiar o nosso estudo e depreender melhor o comportamento das orações analisadas nesta pesquisa.

3.2 Fatores de análise

A fim de descrever o comportamento das orações hipotáticas em português e em espanhol, mostrando suas características semelhantes e divergentes, adotamos os seguintes fatores de análise:

- (i) No aspecto semântico, analisamos a factualidade das orações hipotáticas;

(ii) no aspecto morfossintático, analisamos a ordenação da oração hipotática com relação à oração principal;

(iii) no aspecto pragmático, observamos se o tipo de informação veiculada pela oração hipotática é pressuposta ou não;

(iv) o modo verbal encontrado nas orações hipotáticas; e

(v) no aspecto discursivo, analisamos as frequências *type* e *token* dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas.

Cada fator de análise apresentado será detalhado e exemplificado no capítulo 4, referente à análise dos dados. As hipóteses específicas de cada fator também são expostas juntamente com a análise. Preferimos explicar os fatores no capítulo da análise, pois o modo de classificação usado em cada fator faz parte da nossa perspectiva de análise baseada nos dados. Além disso, para não ficar muito distante a explicação dos fatores e os resultados da análise, consideramos essa a melhor estratégia. Com isso, fizemos uma análise qualitativa e quantitativa dos dados a partir desses fatores e de alguns cruzamentos, realizados por meio do R.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos na análise dos dados, com o objetivo de observar o comportamento das orações hipotáticas iniciadas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que* e verificar a hipótese de que essas construções possuem diferentes propriedades funcionais e discursivas em cada língua.

Entendemos, assim, que há diferentes tendências de uso assumidas por cada construção associadas ao contexto e a questões de ordem sintáticas e semântico-pragmático-discursivas que podem ser detalhadas a partir dos fatores de análise adotados.

4.1 Valor semântico, ordenação e estatuto informacional da oração hipotática

Diessel (2013) mostra que existe uma relação estreita entre o valor semântico de uma oração hipotática, a posição ocupada por ela com relação à oração principal (anteposta, intercalada ou posposta) e o tipo de informação (pressuposta ou não-pressuposta) veiculada. Ainda de acordo com o autor, podemos relacionar a ordenação com a pressuposição, já que há uma tendência de que as orações hipotáticas que apresentam informações novas ocorram após as orações matrizes e as que possuem uma informação já conhecida pelo interlocutor tendem a ocorrer antepostas às orações principais. Nas próximas subseções, apresentaremos os resultados obtidos após análise de cada um desses fatores.

4.1.1 Valor semântico das orações hipotáticas

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), são factuais os Conteúdos Proposicionais que mostram conhecimentos ou crenças que são assumidos como verdadeiros em relação ao mundo real; e não factuais os Conteúdos Proposicionais que expressam desejos ou esperança em relação a um mundo imaginário. De acordo com os autores, a factualidade é um critério semântico que classifica o valor de verdade de um Conteúdo Proposicional, entendido como um aspecto do conhecimento que se localiza na mente daqueles que compartilham desse conhecimento. Conteúdos Proposicionais, devido sua natureza conceitual,

podem ser caracterizados em termos de atitudes proposicionais, expressando descrença, incerteza ou dúvida.

König (1985) defende que os conectivos concessivos seriam derivados de nexos condicionais, já que, diacronicamente, certas construções do inglês e do alemão eram utilizadas tanto para expressão concessão quanto para expressar condição. Além disso, o autor mostra que existe grande similaridade entre os grupos de conectivos que formam as construções condicionais e as concessivas, o que colaboraria com a ideia de que as construções concessivas teriam surgido a partir de construções concessivas-condicionais em diversas línguas do mundo. As similaridades apresentadas pelo autor são: (i) as construções concessivas e concessivas-condicionais apresentam ideia de incompatibilidade ou conflito e (ii) nas concessivas prototípicas, ocorre a perda de caráter hipotético.

Seguindo a ideia defendida por König (1985), Santos Silva (2019) mostra, a partir de uma análise diacrônica, que, em português, a construção mesmo que aparece, inicialmente, com o sentido concessivo-condicional e que mesmo que com sentido concessivo só aparece depois na língua portuguesa, o que confirma a ideia de König (1985) de que o valor concessivo condicional teria sido o estágio intermediário para o valor concessivo.

Os esquemas a seguir, apresentados por König (1985, p.4), mostram como se dá o tipo de relação entre condicionais, concessivas e concessivas-condicionais:

(i) Condicionais

Forma típica: se p , então q

Implicação: -

(ii) Concessivo-condicionais

Forma típica: a. quer p ou não – p , q

b. $(\forall x)$ (se p_x , q)

c. mesmo se p , q

Implicação: q

(iii) Concessivas

Forma típica: embora p , q

Implicação: p , q

No esquema apresentado pelo autor, nas condicionais não há implicação consequente ou antecedente, nas concessivas-condicionais, em que temos mesmo se p , q , o antecedente é hipotético e o consequente é factual, ou seja, denota possibilidade de acontecer no mundo real. Logo, em construções desse tipo apenas o consequente q é implicado, nas concessivas prototípicas há implicação no antecedente p e no consequente q . Assim, numa oração condicional, as duas orações serão não factuais. As concessivas condicionais são formadas por uma oração hipotática não factual e uma oração principal factual. Nas concessivas prototípicas, tanto a oração hipotática quanto a principal são factuais:

Concessiva-condicional

(1) Esta etapa valerá até 5 pontos, ainda que a soma dos valores dos títulos apresentados

Factual

Não factual

seja superior a esse valor. (*Corpus* do Português).

(2) Mesmo que se torne réu, ele não fica impedido de sair do País. (*Corpus* do Português)

Não factual

Factual

(3) Caerá el lunes al séptimo puesto del ranking, aunque gane el torneo.

Factual

Não factual

(*Corpus* del Español).

[Ele cairá para a sétima posição no ranking segunda-feira, mesmo que vença o torneio]

Em (1), (2) e (3) temos uma oração concessiva-condicional, com a oração hipotática não factual e a oração principal factual, indicando que não importa se o conteúdo proposicional veiculado pela oração factual vai se concretizar ou não, o conteúdo proposicional da oração principal se realizará. Em (1), a informação veiculada pela oração principal de que ‘a etapa valerá até 5 pontos’ é verdadeira, já o fato apresentado na oração hipotática de que ‘existe a possibilidade de a soma dos títulos apresentados serem superior ao valor’ é hipotético, podendo

ou não acontecer. Em (2), a oração hipotática apresenta um conteúdo proposicional hipotetizado pelo falante, já que o fato de ‘ele se tornar réu’ não é certo, enquanto a informação veiculada pela oração principal ‘ele não fica impedido de sair do país’ é verdadeiro. No exemplo (3), o conteúdo presente na oração principal de que ‘ele cairá na segunda-feira’ é verdadeiro, já a informação presente na oração hipotática de que ‘mesmo que ganhe o torneio’ é hipotética, visto que existe a possibilidade ou não de ganhar o torneio.

Concessiva

(4) Ainda que seja famosa, a artista não conseguirá esbanjar suas regalias.

Factual

Factual

(*Corpus* do Português).

(5) O Presidente segue trabalhando, mesmo que esteja nos Estados Unidos.

Factual

Factual

(*Corpus* do Português).

(6) Aunque la empresa sigue funcionando, queda en el aire la situación de todos sus

Factual

Factual

empleados. (*Corpus* del Español).

[Ainda que a empresa siga funcionando, fica no ar a situação de todos os seus empregados]

(7) Siguen viviendo juntos en el Royal Lodge, pese a que se trate solo ya de una amistad.

Factual

Factual

(*Corpus* del Español).

[Seguem vivendo juntos no Royal Lodge, ainda que se trate só de uma amizade]

Os exemplos de (4) a (7) são dados de orações concessivas prototípicas, pois tanto o conteúdo proposicional veiculado pela oração hipotática como pela oração principal são verdadeiros, ou seja, factuais. Vejamos, por exemplo, o dado (4), em que a oração principal

‘ainda que seja famosa’ expressa um fato verdadeiro no mundo real e a oração hipotática ‘a artista não conseguirá esbanjar suas regalias’ também é um fato verdadeiro. O dado apresentado em (5) mostra que, na oração principal, o conteúdo ‘o presidente segue trabalhando’ é verdadeiro, bem como o conteúdo expresso pela oração hipotática de que o presidente ‘está nos Estados Unidos’. No dado (6), a oração principal ‘fica no ar a situação de todos os seus empregados’ expressa um conteúdo proposicional verdadeiro, e o conteúdo da oração hipotática ‘ainda que siga funcionando’ também é verdadeiro. Por fim, o dado em (7) mostra que, tanto o fato de ‘viverem juntos no Royal Lodge’ presente na oração principal, quanto o fato de ‘apesar de só se tratar de uma amizade’ presente na oração hipotática, são verdadeiros, ou seja, factuais.

König (1984) argumenta que o uso de conectores concessivos causa incompatibilidade entre os eventos expostos na oração hipotática e na oração principal, já que o conteúdo expresso pelas duas partes apresentaria algum tipo de conflito. O autor detalha, a partir do esquema embora $p, q \rightarrow$ se p , então normalmente não- q , essa incompatibilidade. Em (4), anteriormente mencionado, por exemplo, os fatos incompatíveis estão presentes tanto na oração hipotática quanto na principal, já que não é esperado que uma pessoa que seja famosa não receba regalias, ocasionando uma incompatibilidade resultante do conhecimento pragmático dos interlocutores.

Pretendemos, através da análise deste fator, observar quais são as tendências de uso das orações hipotáticas introduzidas por *ainda que*, *mesmo que*, *ainque* e *pese a que*, com relação aos seus valores semânticos, a fim de melhor descrever o comportamento dessas orações nos dois idiomas. Analisamos todos os dados, observando se eles traziam um valor concessivo ou concessivo-condicional. A tabela abaixo mostra os resultados encontrados a partir da análise dos valores semânticos encontrados nos dados do português:

Tabela 1 - Valor semântico das orações hipotáticas em português

	Concessiva	Concessiva- condicional	Total
[Ainda que oração]	125 (70%)	55 (30%)	180 (100%)
[Mesmo que oração]	49 (28%)	131 (72%)	180 (100%)
Total	174	186	360

p-valor = 0.0000000251³

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

³ Um valor extremamente pequeno, indicando que os resultados observados são altamente improváveis de ocorrerem ao acaso. Como dissemos no capítulo anterior, todos os resultados do valor p menor que 0.05 são considerados estatisticamente significativos.

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que, nas orações iniciadas por *ainda que*, o valor concessivo foi encontrado em 70% dos dados analisados e o concessivo-condicional em 30%. Entretanto, nas orações iniciadas por *mesmo que* o resultado é inverso, sendo o valor concessivo encontrado em 28% dos dados e o valor concessivo-condicional encontrado em 72% dos dados.

Os exemplos abaixo exemplificam os dados encontrados com o valor concessivo prototípico introduzidos por cada uma das construções analisadas:

(5) “Ao TSE, a PRE/BA argumentou que o caso jamais poderia ter sido julgado em definitivo pelo TRE, **ainda que o investigado exerça atualmente cargo com foro no STF** (cargo de senador), os fatos a serem investigados teriam sido praticados antes da sua posse no Senado Federal.” (*Corpus do Português*).

(6) “Meus companheiros fizeram a parte deles nas cobranças. É uma geração de jovens que assume a responsabilidade quando precisa assumir. Tem um gostinho especial na minha cidade, **mesmo que seja na Arena**. Senti bastante apoio tanto da torcida colorada quanto da gremista - disse o goleiro.” (*Corpus do Português*).

No exemplo (5), a informação de que o investigado exerce um cargo com foro no STF é factual, tendo essa ideia reforçada, inclusive, por “atualmente”. Em (6), o valor factual é encontrado pelo fato de que o jogador já está ciente de que a partida de futebol ocorrerá na Arena, e não em outro lugar e, mesmo assim, a partida terá um gosto especial.

Os exemplos abaixo mostram a relação concessiva-condicional existentes nos dados analisados:

(7) “Não raro um trabalhador autônomo pode encontrar dificuldades na obtenção de determinados produtos e serviços financeiros. **Ainda que obtenha bom retorno na sua atividade**, não ter uma carteira assinada promove algumas inseguranças.” (*Corpus do Português*).

(8) “**mesmo que o andamento da proposta atrase**, a missão do governo, agora, é reincluir os estados no relatório e garantir ganhos fiscais para todos os entes, não apenas para a União. Como ressaltou nesta quinta-feira (27/6) o secretário do Tesouro, Mansueto Almeida, a alteração ainda não ocorreu por “questões políticas”.” (*Corpus do Português*)

Em (7), existe a possibilidade, na oração hipotática, de o bom retorno ser obtido ou não, ou seja, uma ideia não factual, analisando todo o contexto antecedente que menciona que um trabalhador autônomo pode encontrar dificuldades em alguns serviços, essa ideia não factual é reforçada pela oração hipotática, bem como no exemplo (8) em que o andamento da proposta pode ou não atrasar, ocasionando numa relação mais hipotética de acontecimento no mundo real.

A partir dos resultados encontrados após a análise dos dados e dos exemplos mencionados, vemos que existe uma tendência, no *Corpus* analisado, de que as orações iniciadas por *ainda que* ocorram mais como concessivas prototípicas, enquanto as que são iniciadas por *mesmo que* ocorram mais como concessivas-condicionais.

Os resultados encontrados vão de acordo ao defendido por Santos Silva (2019), após um estudo diacrônico, de que as orações iniciadas por *mesmo que* tenderiam a ser mais frequentes com o uso concessivo-condicional, visto que o autor mostra que a construção entra na língua portuguesa com esse sentido e o valor se mantém nos usos em séculos seguintes. Esses resultados demonstram que as duas construções tendem a não ser usadas exatamente com o mesmo valor semântico em português, o que está de acordo com o Princípio funcionalista da não-sinonímia.

Os dados encontrados na tabela abaixo mostram as tendências de usos em espanhol:

Tabela 2 - Valor semântico das orações hipotáticas em espanhol

	Concessiva	Concessiva- condicional	Total
[Aunque oração]	129 (71%)	51 (29%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	180 (100%)	0 (0%)	180 (100%)
Total	309	51	360

p-valor = 0.000000000009237

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Com relação ao comportamento orações hipotáticas iniciadas por *aunque*, em 71% dos dados a construção introduz orações com o valor concessivo prototípico, e em 29% das ocorrências o valor concessivo-condicional esteve presente. Radicalmente contrário, as orações

introduzidas por *pese a que*, no *Corpus* analisado, apresentaram 100% de ocorrência com o valor concessivo. Entendemos que, a partir da amostra analisada, quando o interlocutor apresenta uma informação factual, ela é, preferencialmente, transmitida somente com o uso de *pese a que* no início da oração hipotática. Nos exemplos (9) e (10) abaixo, é possível observar o valor concessivo com *aunque* e *pese a que* introduzindo as orações:

(9) “El indicador ha reflejado una menor creación de empleo en los últimos meses, **aunque este dato apunta a una vuelta sobre los 150.000 - 200.000 empleos creados por mes.**” (*Corpus* del Español).

[O indicador refletiu uma criação menor de emprego nos últimos meses, **embora esse dado aponte para cerca de 150.000 – 2000.000 empregos criados por mês**]

(10) Esa reflexión de Cayetana, la de escuchar nos a todos, la de que todos podamos hablar sin tapujos, me parece estupenda. Montesinos cree que Álvarez de Toledo está "absolutamente legitimada " para el cargo **pese a que obtuvo un solo escaño en las las pasadas elecciones.** (*Corpus* del Español).

[Essa reflexão de Cayetana, a de nos ouvir a todos, a de que todos podemos falar sem rodeios, acho ótimo. Montesinos acredita que Álvarez de Toledo está “absolutamente legitimada” para o cargo, **apesar de ter obtido um único escano nas eleições passadas.**]

Tanto no exemplo (9) como em (10), o conteúdo proposicional vinculado pela oração hipotática é factual. Em (9), por exemplo, é certo a informação de que o dado aponta para entre 150.000 e 2000.000 empregos criados por mês. Imaginamos que houve uma pesquisa para comprovar, de fato, a quantidade de empregos criados, apesar de ter sido uma criação de empregos menor do que em outros anos. Em (10), o conteúdo veiculado pela oração hipotática também é verdadeiro, já que Álvarez de Toledo realmente obteve um único escano nas eleições passadas.

Nesta subseção observamos o valor semântico das orações hipotáticas em português e em espanhol iniciadas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*. Os dados do português nos mostram que existe uma tendência de *ainda que* iniciar orações com valor concessivo, enquanto *mesmo que* tende a iniciar orações com o valor concessivo-condicional. Os resultados em espanhol mostram que, nos dados analisados, *pese a que* sempre inicia orações com valor concessivo prototípico e que *aunque* inicia tanto orações concessivas como concessivas-

condicionais, entretanto há uma tendência de que a construção seja mais utilizada com o valor concessivo. Nas duas línguas, cada construção tem tendências de usos diferentes.

4.1.2 Ordenação das orações hipotáticas

As gramáticas tradicionais (Rocha Lima, 1988; Cipro Neto; Infante, 1998; Bechara, 1999) explicam aspectos relacionados à ordem como de cunho estilístico, literário e como fruto da subjetividade humana. Entretanto, para as abordagens baseadas no uso a ordenação dos termos numa determinada sequência é motivada por fatores linguísticos e/ou extralinguísticos da língua.

Na maioria das línguas do mundo, é comum que as cláusulas adverbiais ocorram antes e depois da principal. Além disso, sabe-se que as cláusulas adverbiais antepostas apresentam funções organizadores particulares no discurso (Chafe, 1984; Thompson, 1985; Ford, 1993).

Com relação à ordenação das orações concessivas, Neves (2000) mostra que fatores de ordem comunicativa interferem no uso desse tipo de oração, já que quando as orações estão antepostas, a informação é mais conhecida pelo interlocutor, ocupando uma posição tópica.

Diessel (2013), neste mesmo sentido, chama a atenção para o fato de que se olharmos para a distribuição *cross* linguística, encontraremos dois padrões dominantes: antes e depois da principal. Porém, em algumas línguas mais rígidas (OV), as cláusulas adverbiais são geralmente colocadas no início da oração. Segundo o autor, em japonês, por exemplo, as adverbiais precedem, frequentemente, a cláusula principal.

Para Haspelmath (1995), um ponto que distingue cláusulas adverbiais de cláusulas não subordinadas é o arranjo linear que a adverbial possui. O autor argumenta que enquanto cláusulas coordenadas e sentenças paratáticas estão geralmente ligadas à sentença anterior, as cláusulas adverbiais podem ocorrer antes (exemplos de 11 a 14) ou depois (exemplos de 15 a 18) da principal, como mostram os exemplos abaixo dos dados em português e em espanhol:

(11) “**ainda que as declarações da senadora sejam absolutamente reprováveis**, não houve violação da lei de segurança nacional”. (*Corpus do Português*).

(12) “**mesmo que a probabilidade pequena**, é preciso ter muito cuidado”. (*Corpus do Português*).

(13) **Aunque el dato les reportaría grandes ganancias**, en realidad no es así. (*Corpus del Español*).

[**Embora os dados lhes trariam grandes lucros**, na realidade não é assim]

(14) “**Pese a que el pacto parlamentario de las tres derechas tiene puntos de fricción**, la aprobación de los Presupuestos de 2019 nos indica que tales diferencias no escollos fundamentales en la gobernabilidad de Andalucía.” (*Corpus del Español*).

[**Apesar de o pacto parlamentar dos três direitos ter pontos de atrito**, a aprovação dos Orçamentos de 2019 indica que tais diferenças não são obstáculos fundamentais no governo de Andaluzia]

(15) “É extremamente importante falarmos sobre relacionamentos saudáveis entre homens e mulheres, **ainda que sejam complicados**.” (*Corpus do Português*).

(16) “Tanto Robertino como o outro filho de Gareca não vão se transferir para o Brasil, **mesmo que o técnico acerte com o Palmeiras**.” (*Corpus do Português*).

(17) “El gran objetivo es ganar el Mundial de Qatar 2022, **aunque los resultados fueron mucho mejores de lo esperado**.” (*Corpus del Español*).

[O grande objetivo é vencer a Copa do Mundo no Qatar 2022, embora os resultados tenham sido muito melhores do que o esperado]

(18) “Lo practican en alguna ocasión apenas el 7,5% de los ocupados, **pese a que la mayoría querría hacerlo**.” (*Corpus del Español*).

[Apenas 7,5% dos empregados praticam (isso) alguma vez, apesar de a maioria querer fazê-lo]

Nesta subseção, apresentamos como as orações hipotáticas introduzidas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que* se comportam com relação à posição (anteposta, intercalada, posposta). Os resultados encontrados após a análise dos dados em português são detalhados abaixo:

Tabela 3 – Ordenação das orações hipotáticas em português

	Anteposta	Intercalada	Posposta	Total
[Ainda que oração]	96 (53%)	2 (2%)	82 (45%)	180 (100%)
[Mesmo que oração]	64 (35%)	18 (10%)	98 (55%)	180 (100%)
Total	160	20	180	360 (100%)

p-valor = 0.00003326

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Como mostra a tabela 3, as orações hipotáticas iniciadas por *ainda que* na posição anteposta ocorrem em 53% dos dados, na posição posposta em 45% dos dados e em 2% dos dados na posição posposta. Já com relação às orações hipotáticas iniciadas por *mesmo que*, os dados apresentam 55% de ocorrência na posição posposta, 35% na posição anteposta e 10% aparecem intercaladas.

Ao analisarmos as orações introduzidas por *ainda que*, observamos que houve somente duas ocorrências na posição intercalada, o que chama a atenção para o comportamento desse tipo de oração nessa posição quando comparamos com as introduzidas por *mesmo que*, que possuem uma maior ocorrência nessa mesma posição. Ao verificarmos a posição anteposta, *mesmo que* possui uma incidência bem mais baixa nessa posição quando fazemos uma comparação com as orações introduzidas por *ainda que* na mesma posição.

Os dados abaixo mostram as ocorrências de cada posição no *Corpus* analisado:

(a) Anteposta:

(19) “**ainda que jogos representem a maioria dos apps**, há uma tendência crescente de tecnologias voltadas para as áreas de direito, educação, mercado pet e beleza.” (*Corpus* do Português).

(20) “Deu para entender um pouco como funciona a realidade dos jogadores. **Mesmo que o jogador nunca jogue na Europa**, ele já consegue destaque e condições financeiras melhores”, explica.” (*Corpus* do Português).

(b) Intercalada:

(21) “O projeto é pouco desenvolvido, **ainda que seja detalhado em vários aspectos operacionais**, na área política e geopolítica.” (*Corpus* do Português).

(22) A deputada afirmou ainda que os “caciques” do Centrão – que inclui partidos como o PRB, DEM e Solidariedade – **mesmo que não concordem**, pressionam os deputados dos seus partidos a votar com eles. Conforme Carla, o suporte dos manifestantes também é necessário neste sentido, para que eles sejam pressionados a ouvir os seus eleitores. (*Corpus* do Português).

(c) Posposta:

(23) “A matança em Roraima foi a segunda na série tenebrosa inaugurada no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, quando 56 presidiários morreram em o conflito entre facções — o maior massacre prisional desde que 111 presos foram mortos por a polícia em o Carandiru, em São Paulo, em 1992. Rebeliões podem ocorrer em qualquer prisão de o mundo, **ainda que sejam infrequentes**.” (*Corpus* do Português).

(24) “O ranking é formado a partir da consulta que usuários fazem de uma determinada palavra. Dessa procura a empresa produz uma medida, que denomina “índice de interesse” (em uma escala de 0 a 100). Na avaliação, foram consideradas as buscas dos últimos 12 meses. Ele compara o termo, **mesmo que ele seja consultado em distintos idiomas**.” (*Corpus* do Português).

Assim, vemos que, em relação à posição em relação à oração matriz, as duas construções do português se distribuem de modo diferente, em termos de tendências de uso. Já em espanhol, os resultados com relação à posição foram os seguintes:

Tabela 4 – Ordenação das orações hipotáticas em espanhol

	Anteposta	Intercalada	Posposta	Total
[Aunque oração]	112 (63%)	0 (0%)	68 (37%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	29 (17%)	0 (0%)	151 (83%)	180 (100%)
Total	141	0	219	360 (100%)

p-valor = $< 2.2e-16^4$

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

⁴ Esse valor p é extremamente baixo. É uma evidência robusta de que o efeito ou relação em estudo não é devido ao acaso.

Nos dados do espanhol, as orações introduzidas por *aunque* tiveram mais ocorrências na posição anteposta (112), do que na posição posposta (68). Com resultado contrário às introduzidas por *aunque*, nas introduzidas por *pese a que* encontramos mais ocorrências na posição posposta (151) e menos ocorrências na posição anteposta (29). Em síntese, enquanto *aunque* tem a tendência alta de aparecer anteposto à matriz, *pese a que* ocorre majoritariamente na posição posposta. Em termos sintáticos, as duas construções se distribuem de maneiras diferentes quando olhamos para o uso.

Abaixo, exemplos dos dados retirados do *Corpus* nas posições antepostas e pospostas:

(a) Anteposta:

(25) “**Aunque la participación ciudadana se refiere a la intervención de los ciudadanos en los asuntos públicos**, nunca será lo mismo votar que dirigir una organización para la defensa de los derechos humanos”. (*Corpus* del Español).

[**Ainda que a participação cidadã se refira à intervenção dos cidadãos nos assuntos públicos**, nunca será o mesmo votar do que liderar uma organização para a defesa dos direitos humanos]

(26) “**Pese a que los últimos índices oficiales registraron una baja en la inflación durante el mes de junio**, el Gobierno continúa profundizando el ajuste que inició en 2015, cuando Macri ganó los comicios.” (*Corpus* del Español).

[**Embora os últimos índices oficiais tenham registrado uma queda na inflação durante o mês de junho**, o governo continua aprofundando o ajuste que começou em 2015, quando Macri ganhou as eleições]

(c) Posposta:

(27) “Una crisis sin precedentes en donde ningún organismo internacional se ha atrevido a intervenir, **aunque los motivos de esta falta de caridad se desconocen por el momento.**” (*Corpus* del Español).

[Uma crise sem precedentes em que nenhum organismo internacional ousou intervir, **embora as razões para esta falta de caridade sejam desconhecidas por enquanto]**

(28) “El alcalde de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, ha negado este martes que haya división en su Gobierno de coalición con Ciudadanos respecto al futuro de Madrid Central,

pese a que ambos partidos mantuvieron posiciones de voto diferentes sobre mantener o no el área de bajas emisiones.” (*Corpus del Español*).

[O prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, negou nesta terça-feira que haja divisão em seu governo de coalizão com Ciudadanos em relação ao futuro de Madrid Central, **apesar de ambos os partidos terem mantido posições de voto diferentes sobre manter ou não a área de baixas emissões**]

Tivemos como objetivo, nesta subseção, mostrar o comportamento das construções analisadas observando a posição da oração hipotática (anteposta, intercalada, posposta) com relação à oração principal.

Após análise dos dados, é possível entender que cada construção possui diferentes tendências de uso nos dois idiomas.

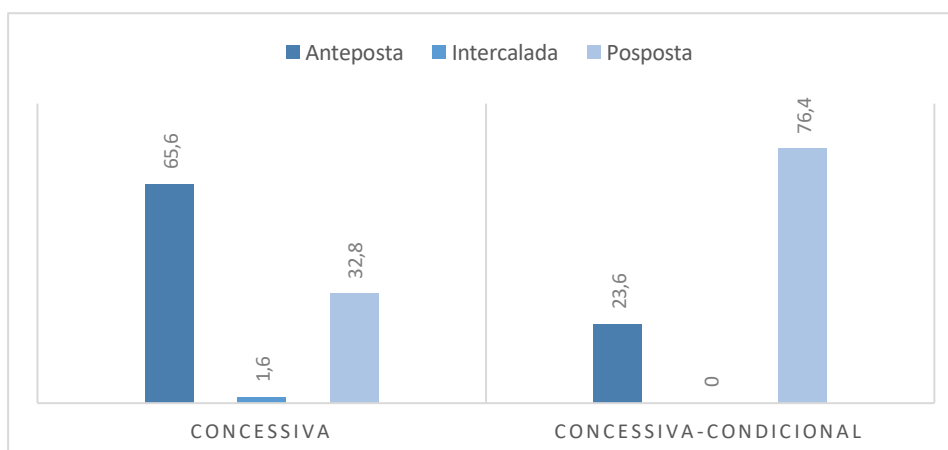
Em português, *ainda que* apresenta comportamento parecido em posição anteposta (53%) e posposta (45%), sendo pouco utilizado, nas ocorrências encontradas, em posição intercalada (2%). Apesar de *mesmo que* aparecer em posição anteposta, intercalada e posposta, há uma tendência de que a construção seja utilizada na posição posposta (55%) em comparação com a posição anteposta (35%).

A análise dos dados em espanhol mostra que não houve, nos dados analisados, nenhuma ocorrência das orações hipotáticas na posição intercalada e que *aunque* tende a introduzir orações hipotáticas na posição anteposta (63%) enquanto *pese a que* introduz orações que tendem a aparecer na posição posposta (83%).

4.1.3 Valor semântico X Ordenação

Neves (1999) sobre a ordem das orações hipotáticas (anteposta, intercalada, posposta) e seus valores semânticos mostra que com relação às concessivas existe uma dependência do propósito comunicativo do interlocutor. De acordo com a autora, elas podem ocorrer pospostas à oração principal, funcionando como um adendo e antepostas quando funcionam como tópico, retomando informações que já foram previamente dadas.

O gráfico abaixo mostra o cruzamento dos fatores valor semântico e ordenação em português:

Gráfico 1 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por *ainda que*

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Sobre as orações introduzidas por *ainda que*, foram encontradas 125 ocorrências de orações com o valor concessivo prototípico. Com relação à posição ocupada pelas orações com esse valor semântico, 82 aparecem na posição anteposta (65,6%), 2 intercaladas (1,6%) e 41 na posição posposta (32,8%). O cruzamento dos dados mostra que existe uma tendência de que orações hipotáticas com o valor concessivo prototípico introduzidas por *ainda que* ocupem a posição anteposta, como mostra o exemplo (29) abaixo, em que temos, na oração hipotática, um conteúdo proposicional factual, característica das concessivas prototípicas:

(29) “permitindo dissipação de calor suficiente para manter o hardware em temperatura estável mesmo em uma estrutura física pequena. **Ainda que seja menor**, outra promessa dos desenvolvedores é uma oferta maior de portas em relação ao MacBook.” (*Corpus do Português*).

Já as orações iniciadas por *ainda que* com valor concessivo-condicional aparecem em 55 dados, sendo 13 (23,6%) na posição anteposta à oração principal, e 42 (76,4%) na posição posposta, não havendo dados intercalados. O cruzamento dos dados mostra que existe uma tendência de que orações hipotáticas com o valor concessivo-condicional introduzidas por *ainda que* ocupem a posição posposta, como em (30):

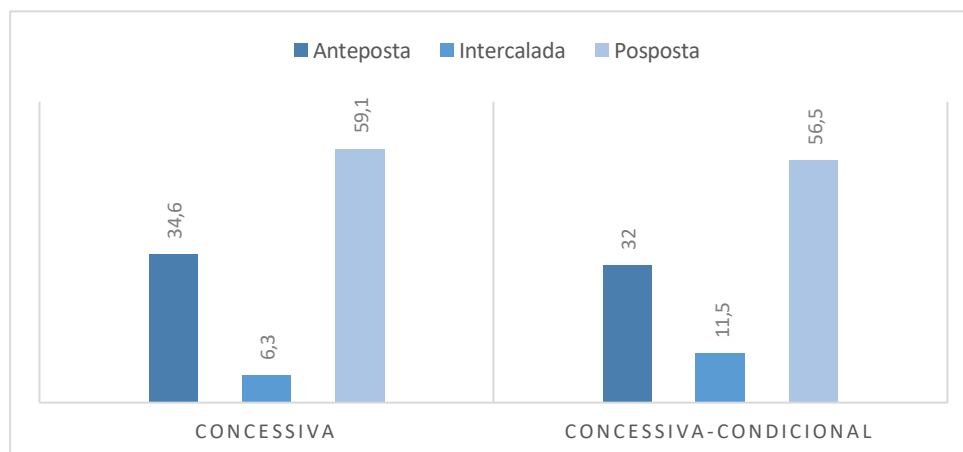
(30) Se um investigado confessa a prática delituosa, a única suposição que podemos fazer é no sentido de que tal fato se deu de maneira legítima e nos termos legais, sem qualquer tipo coação. Nesse sentido, entendemos que tal confissão pode, perfeitamente, ser valorada pelo juiz no momento de a sentença, ***ainda que o acusado volte atrás na fase processual***.

No exemplo (30), a oração introduzida por *ainda que* denota um acontecimento hipotético, que pode ou não acontecer, ou seja, “o acusado pode ou não voltar atrás na fase processual”, adotando um caráter não factual na oração hipotática, característico das concessivas-condicionais.

A partir da análise do gráfico, podemos chegar à conclusão de que existe uma tendência de que quando o valor semântico é concessivo prototípico a posição ocupada pelas orações hipotáticas iniciadas por *ainda que* seja a posição anteposta e, por outro lado, quando o valor é concessivo-condicional a preferência é pela posição posposta.

Abaixo, o cruzamento do fator ordenação com o valor semântico das orações introduzidas por *mesmo que*:

Gráfico 2 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por *mesmo que*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Nos dados analisados, encontramos 49 orações com valor concessivo introduzidas por *mesmo que*. Dentre elas, 17 (34,6%) ocupam a posição anteposta, 3 (6,3%) são intercaladas e 29 (59,1%) ocupam a posição posposta. Dentro desse número de ocorrências encontradas, a preferência foi pela posição posposta quando *mesmo que* inicia uma oração com valor concessivo prototípico, como em (31):

(31) “De fato, o Brasil necessita de mais atenção por parte dos outros países, **mesmo que** seja uma nação com aproximadamente 211,7 milhões de habitantes”. (*Corpus do Português*).

No exemplo acima, o conteúdo proposicional veiculado pela oração hipotática de que é uma nação com 211,7 milhões de habitantes, é factual, bem como o conteúdo existente na oração principal de que o Brasil necessita mais atenção, sendo ponto característico das orações com valor concessivo prototípico.

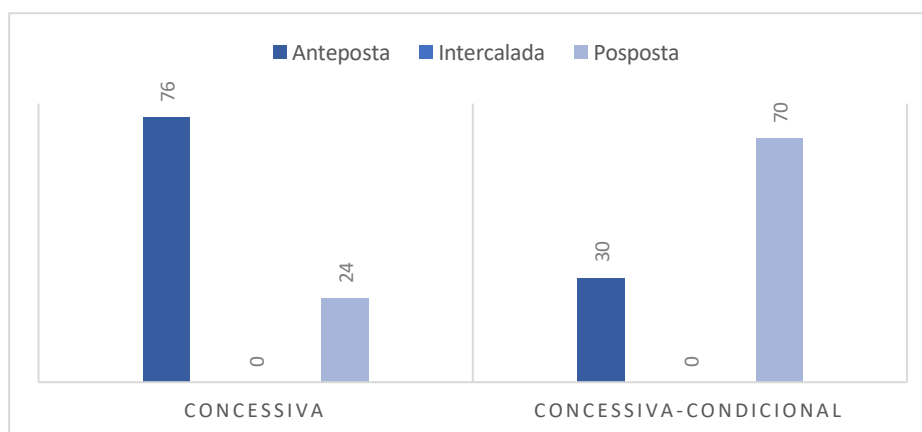
Com relação às concessivas-condicionais, há 131 ocorrências no conjunto de dados analisados, sendo 42 (32%) orações hipotáticas introduzidas por *mesmo que* na posição anteposta, 15 (11,5%) intercalada e 74 (56,5%) posposta.

Embora as orações introduzidas por *mesmo que* ocorram em sua maioria na posição posposta tanto com valor concessivo quanto com valor concessivo-condicional, os dados indicam que possa existir uma tendência de que quando o valor denotado pela oração hipotática é concessivo-condicional, a maioria dos usos é na posição posposta:

(32) “Não pretendemos demorar na escolha de um líder para o cargo, **mesmo que o atual não aceite a renovação do contrato.**” (*Corpus do Português*).

Em (32), a oração hipotática veicula a ideia de que o líder atual pode ou não aceitar a renovação do contrato, ou seja, existe a possibilidade ou não do fato se concretizar, sendo não factual; enquanto na oração principal, o fato de não poder demorar na escolha de um líder para o cargo é verdadeiro, ou seja, factual. Temos, no exemplo, uma oração hipotática não factual e uma oração principal factual, que representa, como já informado nesta pesquisa, uma característica das concessivo-condicionais.

Partiremos para ver como a relação entre ordenação e valor semântico se dá nas construções em espanhol. O gráfico abaixo, mostra o cruzamento feito com as orações introduzidas por *aunque*:

Gráfico 3 – Cruzamento entre valor-semântico e ordenação com orações introduzidas por *aunque*

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Em espanhol, as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* ocorrem em 129 dados com o valor concessivo, sendo 99 (76%) na posição anteposta e 30 (24%) na posição posposta. Notamos que existe a tendência de que quando o valor semântico da oração hipotática iniciada por *aunque* é concessivo, a posição ocupada seja a anteposta, como exemplificado em (33):

(33) “¡Acaparó las cámaras! Rihanna se llevó la atención de los asistentes en la alfombra de la famosa ceremonia de premiación del mundo del cine. **Aunque tenga una fortuna de U\$\$ 600.000.000**, la cantante no es la más rica entre las que siguen su mismo estilo musical.” (*Corpus del Español*)

[Atraiu olhares! Rihanna levou a atenção dos participantes no tapete da famosa cerimônia de premiação do mundo do cinema. **Embora ela tenha uma fortuna de U\$\$ 600.000.000**, a cantora não é a mais rica entre as que seguem seu mesmo estilo musical]

No exemplo (33), a oração hipotática iniciada por *aunque* possui caráter factual, já que a proposição presente é verdadeira. É certo o fato de que a mulher possui uma fortuna de U\$\$ 600.000.000, não abrindo brecha para que a informação possua qualquer tipo de caráter hipotetizado pelo falante.

Por outro lado, quando a oração iniciada pela mesma construção possui valor concessivo-condicional, a preferência é pela posição posposta, como mostra o exemplo abaixo:

(34) Ambos autores concuerdan en afirmar que mediante el desistimiento se pone fin a la pretensión. En el caso que nos ocupa, la violencia contra las mujeres y los integrantes del grupo familiar, podríamos decir que mediante dicho acto procesal pondríamos fin al proceso

que se lleva a cabo mediante la aplicación de la Ley 30364. El proceso seguirá en el despacho, **aunque la mujer quiera desistir del caso.** (*Corpus del Español*)

[Ambos os autores concordam em afirmar que através da desistência se põe fim à pretensão. No caso em questão, a violência contra as mulheres e os membros do grupo familiar, poderíamos dizer que através do ato processual acabaríamos com o processo que se realiza através da aplicação da Lei 30364. O processo continuará na delegacia, **mesmo que a mulher queira desistir do caso**]

A informação presente na oração hipotática é uma informação não factual. Isso se deve ao fato de que a mulher pode ou não desistir do caso, sendo assim, essa informação denota uma possibilidade de um acontecimento que pode ou não ocorrer no mundo real.

Com relação à *pese a que*, como todos os dados são usos concessivos, não há necessidade de fazer cruzamento entre valor semântico e ordenação. Como demonstramos através das tabelas 2 e 4, 38% dos dados com *pese a que* ocorrem na posição anteposta às orações principais e 68%, na posição posposta.

Por fim, tivemos como objetivo, nesta subseção, relacionar a ordem das orações hipotáticas com o valor semântico denotado por elas, a fim de identificar quais seriam as preferências de usos por parte dos falantes em cada situação discursiva. Vimos que cada construção possui suas tendências de uso nos dois idiomas. Em português, por exemplo, as orações introduzidas por *ainda que* tendem a ocorrer na posição anteposta quando o valor semântico veiculado é concessivo e na posição posposta com valor concessivo-condicional. Já as introduzidas por *mesmo que* tendem a ocorrer mais na posição posposta quando o valor veiculado é concessivo-condicional.

Em espanhol, nos dados analisados, não encontramos orações na posição intercalada. Os resultados mostraram que nas orações introduzidas por *aunque* a preferência de uso é a posição anteposta quando o valor veiculado é concessivo prototípico. Por outro lado, quando o valor é concessivo-condicional, a maioria dos dados encontrados foi na posição posposta. Nas orações iniciadas por *pese a que*, não encontramos, nos dados analisados, o valor concessivo-condicional. Dentro desse conjunto de dados, a tendência é que a oração hipotática ocupe a posição posposta. Este fato nos mostra que existe uma diferença nos usos das orações introduzidas por *aunque* das introduzidas por *pese a que*. Quando a oração hipotática é iniciada

por *pese a que*, nos dados analisados, ela sempre veicula o valor concessivo prototípico. Diferente das iniciadas por *aunque*, que podem veicular valor concessivo e concessivo-condicional.

4.1.4 Estatuto informacional

Vários pesquisadores (Cezario, 1995; Chafe, 1976; Givón, 1979, Gosky, 1995; Paredes da Silva, 1998; Prince, 1981; Van Dijk, 1982) se dedicaram ao estudo da relação entre a estrutura linguística e o estatuto informacional das orações ou dos sintagmas nominais, com o objetivo de apreender como o falante/ouvinte processa a informação, levando em consideração vários aspectos:

- (i) presença ou não de contraste entre informações;
- (ii) a novidade ou não da informação;
- (iii) a depreensão de inferências que o ouvinte ou o leitor pode fazer;
- (iv) a quantidade de informação dada entre a última menção do referente e sua reentrada no discurso;
- (v) o tipo de referente, único ou não, como sol;
- (vi) animado ou inanimado;
- (vii) humano ou não humano;
- (viii) individuado ou não.

O arranjo linear das orações principais e adverbiais está intimamente relacionado às suas funções pragmáticas. Alguns estudos mostram que as adverbiais em posição anteposta apresentam funções organizadoras no discurso (Chafe 1984, Thompson 1985, Ford 1993). Lambrecht (1994) atenua que as cláusulas adverbiais iniciais apresentam informações que são pragmaticamente pressupostas, fornecendo, assim, uma base temática para a nova informação que será afirmada na oração subsequente. O autor considera a informação pressuposta aquela que o escritor/falante apresenta com a convicção de que o ouvinte/leitor conhece ou pode inferir através do contexto discursivo. Por outro lado, a informação não pressuposta é a que não pode ser recuperada no discurso.

De acordo com o autor, a pressuposição é um fator pragmático, que tem a ver com o conhecimento que os falantes compartilham e com as expectativas do escritor/falante sobre

cada bloco de informação. Assim, pressuposição não se confunde com informação nova e velha, nos termos de Chafe ou Prince, porque uma informação pode ser nova, no sentido de não ter sido mencionada no contexto precedente, mas pode ser pressuposta, pois o discurso precedente dá pistas para o ouvinte/leitor compreendê-la como informação pressuposta.

Diessel (2013, p. 343) mostra a diferença entre pressuposição e informação nova/velha:

(38) “About 45 minutes later, Teresa Lewis called the police to report that her husband and stepson had been killed. But **when the police arrived**, Julian Lewis was still alive (...)”

[Cerca de 45 minutos depois, Teresa Lewis chamou a polícia para relatar que seu marido e enteado foi morto. **Mas quando a polícia chegou**, Julian Lewis ainda estava vivo]

A oração temporal “*when the police arrived*” traz uma informação pressuposta, já que o discurso precedente traz a informação de que a polícia foi chamada, logo o fato de a polícia chegar não é apresentado como uma informação totalmente desconhecida. A informação não-pressuposta presente no exemplo é a de que *Julian Lewis ainda estava vivo*.

Lambretch (1994, p.52) opõe uma informação pragmaticamente pressuposta à asserção pragmática, que é a informação conhecida do ouvinte/falante. De acordo com o autor:

Pragmatic presupposition: the set of propositions lexicogrammatically evoked in a sentence which the speaker assumes the hearer already knows or is ready to take for granted at the time the sentence is uttered. Pragmatic assertion: the proposition expressed by a sentence which the heard is expected to know or take for granted as a result of hearing the sentence uttered.

Nesta tese, consideramos informação pragmaticamente pressuposta aquela já mencionada ou aquela que não foi mencionada, mas que pode ser inferida pelo contexto precedente através de pistas linguísticas apresentadas no discurso, como mostram os exemplos abaixo:

(37) ela demorou quatro anos para se recuperar do acidente. **Ainda que a recuperação tenha demorado**, o esforço valeu a pena. (*Corpus do Português*).

(38) “Há uma expectativa de que o show reúna mais pessoas que a apresentação anterior, devido à quantidade de ingressos vendidos. O esquema ao redor continuará padrão, **mesmo que o público seja maior.**” (*Corpus do Português*).

(39) “Él es muy joven para saber de todas las cosas. Aunque tenga 23 años, tiene algunas actitudes considerablemente preocupantes.” (*Corpus del Español*)

[Ele é muito jovem para saber de tudo. Apesar de ter 23 anos, ele tem algumas atitudes consideravelmente preocupantes]

(40) “difícilmente van a cumplir con lo que hay en la Constitución. Pese a que estas leyes son importantes, muchos no suelen cumplirlas”. (*Corpus del Español*).

[difícilmente cumprirão o que está na Constituição. Embora essas leis sejam importantes, muitas vezes não as cumprem]

No dado (37), a informação presente na oração hipotática de que ‘ainda a recuperação tenha demorado’ já é conhecida pelo interlocutor pelo fato de já haver sido mencionada no contexto. Em (38), a informação de que ‘o público é maior’ pode ser recuperada por ‘há uma expectativa de que o show reúna mais pessoas que a apresentação anterior’, logo, fica implícito pelo contexto comunicativo e pelo conhecimento de mundo do falante que o público será maior, e não menor, por exemplo. O dado em (39) possui uma informação pressuposta na oração hipotática ‘apesar de ter 23 anos’, pois, pelo conhecimento de mundo, consideramos alguém com essa idade uma pessoa ‘muito jovem’. No dado (40), o conteúdo da oração hipotática ‘embora essas leis sejam importantes’ é pressuposto devido ao fato de poder ser recuperada pela informação antecedente ‘difícilmente cumprirão o que está na Constituição’, já que é do nosso conhecimento de que uma Constituição é estruturada por leis.

Consideramos informação não pressuposta a informação que não foi mencionada ou que não é possível de ser recuperada no contexto comunicativo por não apresentar pistas para o leitor/ouvinte sobre uma situação ou estados de coisas, exemplificados abaixo:

(41) “Ainda que as advertências de Merkel e Macron não resultem em nenhum efeito prático, elas reverberam em muitos países. "Macron coloca verbalmente em risco um acordo que leva anos. E que dois presidentes coloquem o dedo em riste é uma sinalização importante do ponto de vista diplomático", diz o professor. (*Corpus do Português*).

(42) A Ulefone é uma marca chinesa que possui uma vasta lista de smartphones, mesmo que muitos deles sejam voltados para resistência. Entretanto, alguns dos outros possuem um

foco maior no custo-benefício. Esse é o caso do recém-anunciado Ulefone Note 7P, uma variante do Note 7 apresentado há algum tempo, e que somente suportava a conexão 3G. Agora, esse novo modelo já traz suporte a conexão 4G. (*Corpus* do Português).

(43) Scott Mallwitz, explicó un poco más de lo que vendrá en el otoño de 2019 con el territorio de Star Wars, **aunque hay miles de detalles que no revela**. (*Corpus* del Español).

[Scott Mallwitz explicou um pouco mais sobre o que virá no outono de 2019 com o território de Star Wars, **embora existam milhares de detalhes que ele não revela**]

(44) “Mario logra mantener un voto constante por encima del 50% en Asunción y del 49% en el interior del país, **pese a que ayer descartó su candidatura**”. (*Corpus* del Español).

[Mario consegue manter uma votação constante acima de 50% em Assunção e 49% no interior do país, **apesar de ontem ter descartado sua candidatura**]

No dado (41), não conseguimos recuperar a informação presente na oração hipotática de que ‘as advertências de Merkel e Macron não resultem em nenhum efeito prático’ pois não foram anteriormente mencionadas no contexto comunicativo. Em (42), o fato transmitido pela oração hipotática de que ‘muitos dos smartphones serem voltados para resistência’ é uma informação nova no contexto, ou seja, não pressuposta, e está sendo apresentada pela primeira vez ao interlocutor. No exemplo (43), apesar de Scott Mallwitz explicar sobre o que vai acontecer com o filme Star Wars, o fato dele ‘não revelar milhares de detalhes’, expresso pela oração hipotática, é não pressuposto pelo leitor e o falante sente a necessidade de informá-lo. O dado (44) traz na oração hipotática a informação desconhecida de que ‘ontem descartou sua candidatura’, pois essa informação não foi mencionada no contexto comunicativo e nem é possível de ser recuperada na interação.

Adotamos este fator para, além de descrever quais são as tendências de uso com relação ao comportamento pragmático das orações hipotáticas, verificar a hipótese levantada por Diessel (2013) de que há relação entre pressuposição e posição da oração hipotática em relação à oração principal.

Vejam agora como se dá o comportamento das orações hipotáticas iniciadas pelas construções em estudo com relação à pressuposição.

A tabela abaixo mostra os resultados encontrados a partir da análise das construções do português:

Tabela 5 – Pressuposição das orações hipotáticas em português

	Pressuposto	Não-pressuposto	Total
[Ainda que oração]	106 (59%)	74 (41%)	180 (100%)
[Mesmo que oração]	81 (45%)	99 (55%)	180 (100%)
Total	187	173	360

p-valor = 0.01135

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Os resultados encontrados a partir dos dados analisados mostram que a informação é pressuposta em 59% das orações hipotáticas iniciadas por *ainda que* e não pressuposta em 41% dos dados. Nas iniciadas por *mesmo que*, a informação é pressuposta em 45% dos dados encontrados e não pressuposta em 55% das ocorrências do conjunto de dados analisados. Fazendo uma comparação entre as duas construções, observamos que enquanto nas orações iniciadas por *mesmo que* existe um comportamento equilibrado, nas introduzidas por *ainda que* a tendência de que essa construção inicie uma oração com a informação pressuposta é maior. Os exemplos abaixo mostram os dados retirados do *Corpus* das construções introduzindo orações pressupostas e não pressupostas:

(45) “É fato que Messi não está em seu melhor momento e antes de a bola rolar para a Copa América, o Brasil via a arquirrival Argentina degraus abaixo em relação à formação das equipes. É bem verdade que a distância ainda existe, mas a "Albiceleste", **ainda que Messi não viva seus melhores dias**, encurtou um pouco o tamanho do abismo.” (*Corpus* do Português).

(46) “O ranking é formado a partir da consulta que usuários fazem de uma determinada palavra comparada e consultada em vários idiomas. Dessa procura a empresa produz uma medida, que denomina “índice de interesse” (em uma escala de 0 a 100). Na avaliação, foram consideradas as buscas dos últimos 12 meses. Ele compara o termo, **mesmo que ele seja consultado em distintos idiomas**.” (*Corpus* do Português).

Em (45) e (46) as informações contidas nas orações hipotáticas em negrito são pressupostas por já terem sido mencionadas no contexto comunicativo. Sendo assim, tanto o

fato de que “Messi não vive seus melhores dias” quanto “o termo ser consultado em distinto idiomas” já foram apresentados anteriormente ao interlocutor.

(47) “Apresentado pelo ex-senador Gladson Cameli, o projeto autoriza o exercício da atividade a quem, até uma eventual sanção do texto, comprove ao menos seis meses de atividade na função, **ainda que não tenha formação em educação física**. A lei atual [Lei 8.650, de 1993] já prevê uma preferência para a contratação de profissionais com esta formação, mas não a obriga.” (*Corpus do Português*).

(48) “Isso também pode forçar os bancos a baixar os juros cobrados hoje das MPEs, levando em conta ainda mais que apenas cinco bancos (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) detêm hoje 82% dos créditos para pessoas jurídicas (empresas). **“Mesmo que o juro dos bancos hoje na ponta varie, por exemplo, entre 4% e 6% ao mês**, nenhuma instituição financeira vai emprestar com taxas de 3,5% para as pequenas e médias empresas porque dizem que não confiam e não querem correr riscos”, disse Afif.” (*Corpus do Português*).

Já nos exemplos (47) e (48), as informações veiculadas pela oração hipotática são não pressupostas. Ou seja, no contexto comunicativo o falante sentiu a necessidade de informá-las ao seu interlocutor. Tanto o fato de alguém “não ter formação em educação física” quanto o de “o juro variar entre 4% e 6% ao mês” não havia sido mencionado em contexto anterior.

Em espanhol, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 6 – Pressuposição das orações hipotáticas em espanhol

	Pressuposto	Não-pressuposto	Total
[Aunque oração]	128 (72%)	52 (28%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	104 (57%)	76 (43%)	180 (100%)
Total	232	128	360

p-valor = 0.01133

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Em espanhol, as orações hipotáticas iniciadas por *aunque* tendem a apresentar informação pressuposta (72%) na maioria dos dados analisados, o que indica uma tendência de que essa construção seja mais utilizada com esse tipo de informação. Já as iniciadas por *pese a*

que aparecem tanto quando há informação pressuposta (57%) como quando a informação é não-pressuposta (43%).

Os exemplos abaixo mostram os dados retirados do *Corpus* das construções introduzindo orações pressupostas e não pressupostas:

(49) España presentó una serie de acontecimientos violentos durante el fin de semana, que revelaron la ineficiencia respecto a la seguridad. **Aunque hubo violencia durante el fin de semana**, las definiciones de reunión ilegal y disturbios contenidas en la legislación de Hong Kong son tan generales que no cumplen las normas internacionales. Es sumamente dudoso que las personas acusadas de estos cargos tan generales tengan una oportunidad justa de defenderse en un juicio. (*Corpus* del Español).

[A Espanha apresentou uma série de acontecimentos violentos durante o fim de semana, que revelaram a ineficiência em relação à segurança. **Embora tenha havido violência durante o fim de semana**, as definições de reunião ilegal e distúrbios contidas na legislação de Hong Kong são tão gerais que não cumprem as normas internacionais. É extremamente duvidoso que as pessoas acusadas dessas acusações tão gerais tenham uma oportunidade justa de se defender em julgamento]

(50) “es necesario recurrir siempre a los mejores materiales para conseguir buenos acabados y calidades. Los agentes meteorológicos como el viento, la lluvia o los cambios de temperatura, son los principales factores que pueden dar lugar a daños y desperfectos en los tejados, **pese a que sean muy buenos** y tengan altas calidades, no son indestructibles.” (*Corpus* del Español).

[é necessário recorrer sempre aos melhores materiais para conseguir bons acabamentos e qualidade. Agente meteorológicos como vento, chuva ou mudanças de temperatura são os principais fatores que podem resultar em danos nos telhados, **embora sejam muito bons**, não são indestrutíveis]

Em (49) e (50) as informações presentes nas orações hipotáticas já são de conhecimento do interlocutor por já terem sido mencionadas no contexto precedente. Por outro lado, as informações contidas nas orações hipotáticas dos exemplos (51) e (52), a seguir, são não pressupostas, pois o falante parte do princípio de que o ouvinte desconhece tais informações e sente a necessidade de comunicá-las.

(51) “Tras pasar por el veterinario, quedó ingresado, y según indicaron desde la protectora, estaba " repleto " de nidos de garrapatas, pulgas y otros parásitos. **Aunque tenía un microchip**, fue imposible localizar a los dueños, por lo que se trata de un caso de abandono animal.” (*Corpus del Español*).

[Depois de passar pelo veterinário, ele foi internado e, como indicado pela clínica veterinária, estava "cheio" de ninhos de carrapatos, pulgas e outros parasitas. **Apesar de ter um microchip**, não foi possível localizar os donos, por isso é um caso de abandono de animais]

(52) **Pese a que ocho de cada diez jóvenes no viven en su hogar ideal**, este aspecto contrasta con la satisfacción que tienen respecto a su vivienda actual, independientemente de estar emancipados o no.” (*Corpus del Español*).

[**Embora oito em cada dez jovens não vivam em sua casa ideal**, esse aspecto contrasta com a satisfação que eles têm com o lar atual, independentemente de serem emancipados ou não]

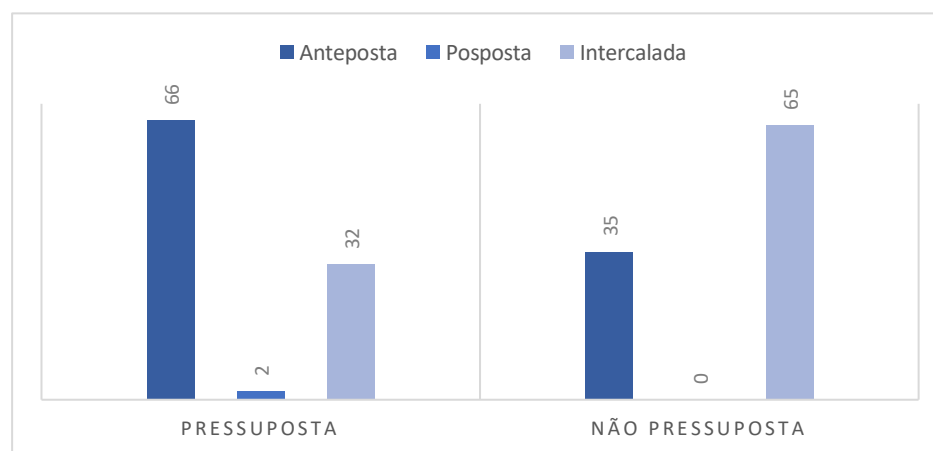
Os dados apresentados nesta subseção mostram que tanto em português como em espanhol as orações concessivas transmitem informações pressupostas e não pressupostas. Em português, *ainda que* inicia a maioria (59%) das orações pressupostas e *mesmo que* a maioria (55%) das não-pressupostas. Como a diferença de uso encontrada nos dados analisados não é muito grande, não é possível afirmar se existe alguma preferência por parte do falante para o uso de uma ou outra construção. Em espanhol, embora haja a tendência de as duas serem utilizadas quando a ideia pressuposta está presente na oração hipotática, *aunque* é mais utilizada nesse tipo de oração em comparação com as iniciadas por *pese a que*.

4.1.5 Pressuposição X Ordenação

Como já informado neste trabalho, a pressuposição impacta nas estratégias de usos dos falantes, seja na relação com a factualidade da oração, seja com relação à posição em que ocupa na sentença. Assim, partimos para verificar como os dados analisados nos mostram a relação entre pressuposição e ordenação nos dois idiomas para testar a hipótese de Diessel (2013) sobre a relação entre ordenação linear e pressuposição. O autor postula que, translinguisticamente, as orações adverbiais antepostas são mais dependentes das orações matrizes – com contorno

entonacional ascendente que prepara o leitor/ouvinte para a informação que vem depois – e trazem informação pressuposta. O lado esquerdo da oração é o lugar típico das informações pressupostas e é lugar do tópico da oração. Deduzimos, pela sua análise, que as orações adverbiais que ocorrem depois das orações matrizes trazem informação não-pressuposta. Além disso, são orações mais independentes, com contorno entonacional de fechamento de frase. Abaixo, a análise das orações iniciadas por *ainda que*:

Gráfico 4 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *ainda que*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Com relação às orações introduzidas por *ainda que*, das 106 ocorrências encontradas nos dados com informação pressuposta, 70 (66%) ocupam a posição anteposta, 2 (2%) estão na posição intercalada e 34 (32%) ocupam a posição posposta. Das 74 ocorrências de informação não pressuposta, 25 (35%) estavam na posição anteposta e 48 (65%) na posição posposta. A análise nos mostra que existe uma tendência de que as orações iniciadas por *ainda que* ocupem a posição anteposta (exemplo 53) quando a informação é pressuposta.

(53) O Itaú Unibanco (ITUB4) anunciou na última quinta-feira (27) a nova parceria firmada com o Mercado Livre e a Visa para o lançamento de um cartão de crédito internacional sem anuidade e com retorno de até 10% do valor das compras realizadas no site do e-commerce. **Ainda que o cartão seja do Mercado Livre**, ele pode ser utilizado em qualquer loja física ou da internet. O serviço também faz uso da tecnologia NFC, que consiste em pagamentos por aproximação. (*Corpus* do Português).

No exemplo (53) acima, a informação de que ‘o cartão é do Mercado Livre’ veiculada pela oração hipotática já é conhecida pelo interlocutor pelo fato de já ter sido mencionada anteriormente no contexto comunicativo em ‘a nova parceria firmada com o Mercado Livre e a Visa para o lançamento de um cartão de crédito’.

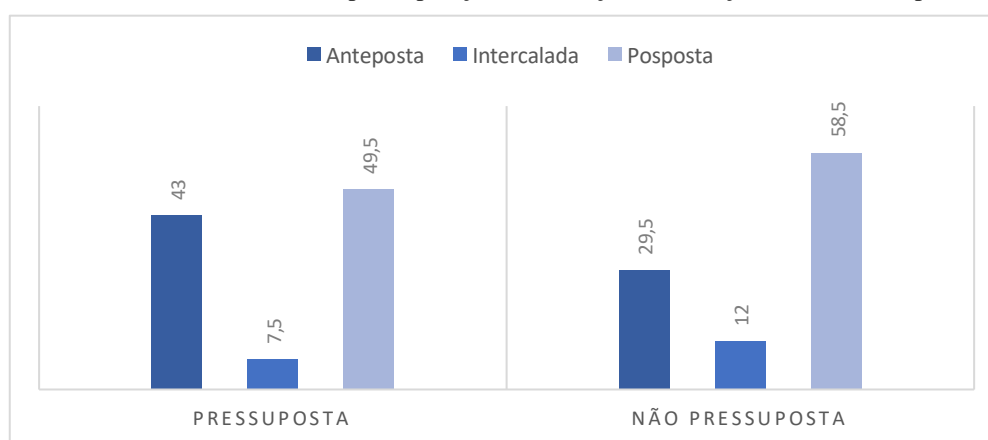
Com relação às informações não pressupostas, os dados encontrados apresentaram mais ocorrências na posição posposta. O dado (54) abaixo mostra esse tipo de uso:

(54) “A linguagem verbal, as palavras, leituras e cânticos de a celebração de o batismo são excelentes, abundantes e fáceis de compreender, **ainda que às vezes precisem de explicações.**” (*Corpus do Português*).

Em (54), a informação veiculada pela oração hipotática em posição posposta é não pressuposta, já que o fato de ‘precisar de explicações’ não havia sido mencionado no contexto e o falante sente a necessidade de informá-lo ao seu interlocutor.

A seguir, os resultados encontrados após a análise das orações iniciadas por *mesmo que*:

Gráfico 5 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *mesmo que*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A respeito dos resultados com as orações iniciadas por *mesmo que*, dos 81 dados com informação pressuposta, 35 (43%) aparecem na posição anteposta, 6 (7,5%) na posição intercalada e 40 (49,5%) na posição posposta. Já nos 99 dados encontrados com informação não pressuposta, 29 (29,5%) ocorrem na posição anteposta, 12 (12%) na posição intercalada e 58 (58,5%) na posição posposta.

Os resultados mostram que existe uma proximidade no que diz respeito à informação pressuposta nas orações introduzidas por *mesmo que*, seja na posição anteposta ou na posposta.

Entretanto, no que diz respeito à informação não pressuposta, a posposição tende a ocorrer com mais frequência, como apresentado no exemplo (55) abaixo:

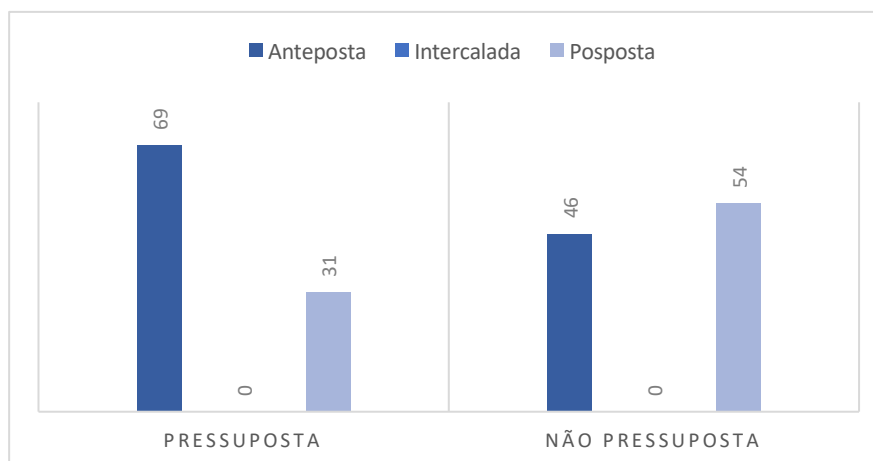
(55) “Uma informação importante desse cartão é que ele é interligado ao Banco Bradesco. É provável que o pedido do cartão seja negado de cara, **mesmo que o nome não esteja restrito.**” (*Corpus do Português*).

Na oração hipotática presente em (55), a informação veiculada é nova no contexto comunicativo, já que não havia sido dita anteriormente e o falante sente a necessidade de alertar o interlocutor do fato mencionado.

Os resultados encontrados vão de acordo ao que esperávamos de que orações antepostas tendem a veicular informações já conhecidas pelo interlocutor, enquanto orações pospostas tendem a apresentar informações novas, não pressupostas pelo interlocutor.

Partimos para verificar como se dá a relação em espanhol entre ordenação e pressuposição a partir da análise das orações iniciadas por *aunque*, especificada no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *aunque*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

As orações introduzidas por *aunque* com informação pressuposta totalizaram 128 ocorrências nos dados analisados. 88 (69%) ocorrências na posição anteposta e 40 (31%) na posposta. Já com informação não pressuposta, encontramos 52 casos, sendo 24 (46%) na anteposição e 28 (54%) na posposição.

Observamos que quando a oração possui uma informação pressuposta ela tende a ocorrer na posição anteposta (exemplo 56):

(56) El indicador marcó en marzo de 2018 su último mínimo histórico en el -0,191%. **Aunque se mantuvo en tasa negativa**, no dejó de subir hasta un año después (marzo de 2019). La subida, según los analistas, respondió a la expectativa de que el Banco Central Europeo (BCE) aumentara los tipos de interés a partir de este verano. (*Corpus del Español*).

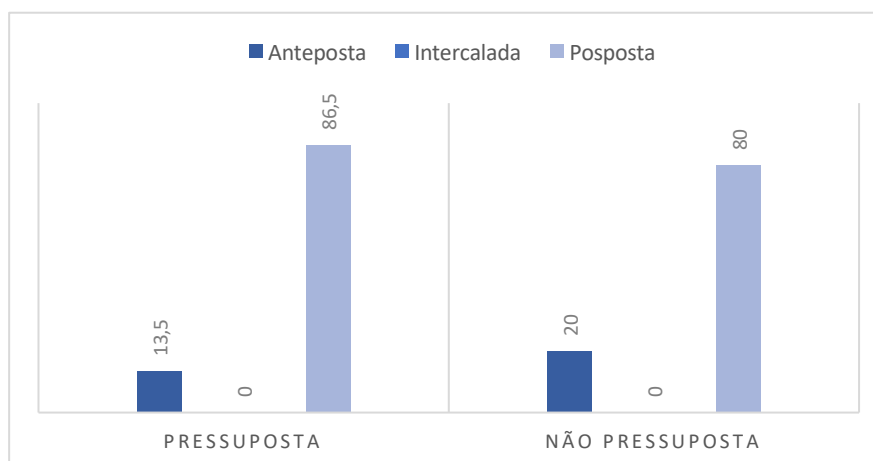
[O indicador marcou em março de 2018 sua última mínima histórica em -0,191%. **Embora tenha permanecido a uma taxa negativa**, só parou de subir um ano depois (março de 2019). A subida, segundo os analistas, respondeu à expectativa de que o Banco Central Europeu (BCE) iria aumentar as taxas de juro a partir deste verão]

No exemplo (56), a informação presente na oração hipotática anteposta é pressuposta, já que pode ser recuperada pelo contexto por já ter sido mencionada anteriormente pelo falante em ‘o indicador marcou em março de 2018 sua última mínima histórica em -0,191%’.

Com relação à posição das orações que possuem informação não pressuposta, os resultados mostraram que elas ocorrem tanto na posição anteposta quanto na posposta com pouca diferença, nos dados analisados, no número de ocorrências de uma posição para a outra.

A seguir, os resultados das orações iniciadas por *pese a que*:

Gráfico 7 – Cruzamento entre pressuposição e ordenação com orações introduzidas por *pese a que*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Nas orações iniciadas por *pese a que*, das 104 ocorrências de informação pressuposta, 14 (13,5%) aparecem anteposta e 90 (86,5%) na posição posposta. Dos 76 dados com informações não pressupostas, 15 (20%) aparecem antepostas e 61 (80%) na posição posposta). Quando comparamos a posição das orações, percebemos que tanto as orações que possuem informações pressupostas quanto as que possuem informações não pressupostas ocorrem, na maioria dos dados, na posição posposta. Como exemplificado abaixo:

(57) “India a pesar de los problemas está bien posicionada para convertir se en un centro de fabricación para la industria eólica y está emergiendo como una parte importante de la cadena de suministro global, según Ben Backwell, responsable ejecutivo del Consejo Mundial de Energía Eólica. El coste de producción en India es muy competitivo y la ingeniería es muy fuerte, dijo por teléfono. Los fabricantes mundiales de aerogeneradores están ampliando su capacidad en la India para impulsar las exportaciones del país, **pese a que la industria nacional atraviesa dificultades.**” (*Corpus del Español*).

[A Índia, apesar dos problemas, está bem-posicionada para se tornar um centro de fabricação para a indústria eólica e está emergindo como uma parte importante da cadeia de suprimentos global, de acordo com Ben Backwell, diretor executivo do Conselho Global de Energia Eólica. O custo de produção na Índia é muito competitivo e a engenharia é muito forte, disse por telefone. Os fabricantes globais de turbinas eólicas estão expandindo sua capacidade na Índia para impulsionar as exportações do país, **embora a indústria nacional atravesse dificuldades**]

(58) “Luz María Chávez, recibe una beca de 35 mil pesos financiada por el Fodepar, que es el fideicomiso de recursos exclusivos para atletas de élite, sus entrenadores e integrantes de los equipos multidisciplinarios. La beca se justificó indicando que ella trabajó en el entrenamiento de la atleta Liliana Ibáñez, **pese a que sólo tiene como entrenador a el estadounidense Steve Bultman.**” (*Corpus del Español*).

[Luz María Chávez, recebe uma bolsa de 35 mil pesos financiada pela Fodepar, que é a confiança de recursos exclusivos para atletas de elite, seus treinadores e membros de equipes multidisciplinares. A bolsa foi justificada indicando que trabalhou na formação da atleta Liliana Ibáñez, **embora só tenha como treinador o norte-americano Steve Bultman**]

Em (57), a oração hipotática posposta apresenta uma informação que pode ser recuperada por já haver sido dita no contexto comunicativo. Ou seja, o fato de ‘a indústria nacional passar por dificuldades’ pode ser recuperado pela informação de que a ‘Índia passa por problemas’. Já em (58), a oração hipotática posposta veicula uma informação não pressuposta, já que não pode ser recuperada pelo contexto comunicativo por não ter sido anteriormente informada.

Nesta subseção, tivemos como objetivo relacionar o fator ordenação com o fator pressuposição pragmática a fim de analisar como a posição ocupada pela oração interfere no tipo de informação (pressuposta ou não) veiculada. Os dados do português mostram-nos que, nas orações introduzidas por *ainda que*, há a tendência de que a posição ocupada seja a anteposta quando a informação é de conhecimento do interlocutor. Já nas iniciadas por *mesmo que*, os resultados mostram que há um equilíbrio no que diz respeito à posição ocupada pelas orações, seja denotando informações pressupostas ou não pressupostas.

No espanhol, as orações introduzidas por *aunque* que denotam informações pressupostas tendem a ocorrer na posição anteposta, enquanto as que denotam informações não pressupostas tendem a ocorrer na posição posposta, o que vai de acordo com o comportamento já esperado. Já nas introduzidas por *pese a que*, os dados mostram que a posição mais utilizada é a posposta, seja com informações pressupostas ou não. Com relação aos resultados de pressuposição, as orações introduzidas por *pese a que* tendem a ocupar a posição posposta, o que vai contra a nossa hipótese de que quando a informação é pressuposta a oração ocupa a posição anteposta.

4.2 Modo verbal

Pretendemos, ao adotar este fator como análise, observar como se dá o comportamento dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas no que diz respeito ao modo verbal utilizado, a fim de verificar se há preferência de uso por parte do falante.

As gramáticas da língua espanhola afirmam que, em orações concessivas factuais introduzidas por *aunque*, o verbo pode ocorrer no modo indicativo ou no modo subjuntivo. De acordo com a RAE (2009), o uso do modo indicativo em orações factuais estaria relacionado com a transmissão de informações não pressupostas e o uso do subjuntivo, em contextos factuais, estaria presente quando a informação transmitida fosse pressuposta. Rodríguez

Rosique (2012) argumenta que o uso do subjuntivo em contextos mais factuais faz com que a oração hipotática possua um sentido de irrelevância se comparada à principal. Afirma ainda que o subjuntivo é o modo verbal prototípico nas concessivas não factuais. Sendo assim, pretendemos, a partir da análise do modo verbal, além de identificar qual modo acompanham os itens verbais presentes nas orações, verificar a hipótese levantada por Rodríguez Rosique (2012).

Com relação aos resultados da análise de modo verbal nos dados de nossa pesquisa, o subjuntivo apresentou ocorrência em 100% dos dados em português, como mostram os exemplos abaixo:

(59) “**Ainda que seja impossível tirar todos do anonimato**, as histórias narradas pela hábil pena do repórter Rogério Borges têm o mérito de retratar os bastidores normalmente silenciosos que permitem essa exuberante demonstração de fé.” (*Corpus do Português*)

(60) “**mesmo que o emprego seja fonte de identidade**, formador de vínculos e considerado relevante socialmente, as pessoas podem desenvolver quadros de adoecimento. Muitas vezes, o presenteísmo e a resiliência serão as principais estratégias de defesa e de enfrentamento para manter-se trabalhando.” (*Corpus do Português*)

O resultado foi diferente nos dados do espanhol, como especificado na tabela abaixo:

Tabela 7 – Análise do modo verbal em espanhol

	Indicativo	Subjuntivo	Total
[Aunque oração]	86 (47,7%)	94 (52,3%)	180 (100%)
[Pese a que oração]	174 (96,6%)	6 (3,4%)	180 (100%)
Total	260	100	360

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Como mostra a tabela (7), no que diz respeito ao modo verbal, o espanhol se comporta de maneira um pouco diferente. Nas orações introduzidas por *aunque*, aparecem verbos tanto no indicativo quanto no subjuntivo, de forma equilibrada, nos dados analisados, como em (61) e (62), respectivamente:

(61) “Hace cinco años, la FA inglesa inauguró el complejo de entrenamiento St. George's Park. Allí comenzó el proyecto a largo plazo que el año pasado generó la conquista de los títulos mundiales sub-17 y sub-20. El programa comienza con niños de 5 años y finaliza a los

21. El gran objetivo es ganar el Mundial de Qatar 2022, **aunque los resultados fueron mucho mejores de lo esperado**”. (*Corpus* del Español).

[Cinco anos atrás, a federação inglesa inaugurou o complexo de treinamento St. George's Park. Ali começou o projeto de longo prazo que no ano passado levou à conquista dos títulos mundiais sub-17 e sub-20. O programa começa com 5 anos e termina aos 21. O grande objetivo é vencer a Copa do Mundo no Catar 2022, embora os resultados tenham sido muito melhores do que o esperado]

(62) “El miedo nos retrae hacia una zona de confort en la que parece garantizar nos una seguridad que siendo libres no experimentamos. Fromm considera que esta crisis ocasionada por el miedo a la libertad está presente en todos los regímenes autoritarios. Recordemos que Thomas Hobbes considera que el miedo es positivo en tanto que propicia el orden social y político, **aunque sea por la fuerza**.” (*Corpus* del Español).

Contudo, nas orações iniciadas por *pese a que* o modo verbal predominante tende a ser o indicativo na maioria dos dados analisados, como exemplificado em (63):

(63) “**Pese a que el interés del conjunto blanquinegro en el delantero belga es grande**, el versátil futbolista de 25 años preferiría continuar en Italia e intentar ganar se la confianza de Maurizio Sarri, nuevo dirigente del actual campeón de la Serie A”. (*Corpus* del Español).

[**Embora o interesse do time alvinegro esteja no atacante belga seja grande**, o versátil jogador de 25 anos prefere continuar na Itália e tentar conquistar a confiança de Maurizio Sarri, o novo técnico do atual campeão da Série A.]

Pensamos que, como mostram os dados da subseção 4.1.1, pelo fato de *pese a que* introduzir orações factuais, o modo indicativo é o mais utilizado justamente porque possui a característica de serem tidas como reais, se comparado ao modo subjuntivo.

4.3 Frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais das orações hipotáticas

Um fator importante para os estudos baseados no uso é a frequência de uso das construções. Bybee (2003) apresenta dois métodos para analisar a frequência de uma construção na língua: frequência *type* e frequência *token*. A frequência *type* (frequência de tipo) diz respeito a um determinado padrão específico que só pode ser observado a partir da identificação de

diferentes itens lexicais com os quais uma determinada construção pode ser usada. Já a frequência *token* (frequência de ocorrência) diz respeito ao número de ocorrências do item no *corpus* analisado.

De acordo com a autora, a frequência de uso possui um papel importante na reestruturação do sistema linguístico. Sendo assim, nossa hipótese, baseada nos estudos de Bybee (2003, 2015), é a de que o membro mais frequente é o elemento central de uma categoria e, então, novos elementos que compartilhem algum tipo de semelhança quanto a face formal ou funcional são recrutados naquela categoria por analogia às características do membro que é mais frequente. A análise do fator também nos permite verificar a hipótese de que quanto maior o número de itens verbais aceitos no *slot*, maior é a produtividade da construção em análise.

Apresentamos a seguir os resultados da análise das frequências de tipo e de ocorrência dos itens verbais que acompanham as orações hipotáticas introduzidas por *ainda que*, *mesmo que*, *aunque* e *pese a que*. Analisamos todos os itens verbais presentes nos dados encontrados, entretanto, na tabela abaixo, apresentamos, dos dados em português, os itens que tiveram pelo menos 5 ocorrências:

Tabela 8 – Frequência *type* e *token* dos itens verbais das orações hipotáticas em português

<i>Types</i> verbais	Orações iniciadas por [ainda que]	Orações iniciadas por [mesmo que]	Total de <i>tokens</i>
1. Ser	67	45	112
2. Estar	34	26	60
3. Ter	13	5	18
4. Haver	10	7	17
5. Falar	0	6	6
6. Pensar	6	0	6
7. Dizer	4	2	6
8. Fazer	3	3	6
9. Tentar	5	0	5
10. Viver	5	0	5
Total de itens verbais da tabela 10	Total de itens verbais com “ainda que” na tabela 9	Total de itens verbais com “mesmo que” na tabela 7	Total de ocorrências na tabela 241
Outros itens verbais 145	Outros itens verbais com “ainda que” 65	Outros itens verbais com “mesmo que” 60	Outras ocorrências 119
Total de itens verbais 155	Total de itens verbais que ocorrem com “ainda que” 74	Total de itens verbais que ocorrem com “mesmo que” 67	Total de ocorrências 360

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A tabela acima mostra que com relação à frequência verbal, o item verbal mais frequente é o verbo *ser*, totalizando 112 ocorrências em 360 dados. Em seguida, temos como itens verbais mais utilizados os verbos *estar*, *ter* e *haver*. Alguns exemplos com os verbos mais frequentes podem ser vistos nos dados (64), (65), (66), (67) apresentados nas seções anteriores:

(64) “**Ainda que** seja impossível tirar todos do anonimato, as histórias narradas pela hábil pena do repórter Rogério Borges têm o mérito de retratar os bastidores normalmente silenciosos que permitem essa exuberante demonstração de fé.” (*Corpus* do Português)

(65) “Uma informação importante desse cartão é que ele é interligado ao Banco Bradesco. É provável que o pedido do cartão seja negado de cara, **mesmo que o nome não esteja restrito.**” (*Corpus* do Português).

(66) Ela demorou quatro anos para se recuperar do acidente. **Ainda que a recuperação tenha demorado,** o esforço valeu a pena. (*Corpus* do Português).

(67) **Ainda que haja aspectos que possam desagradar esse ou aquele setor,** trata-se de uma rara convergência de propósitos e de continuidade de ação entre governos. (*Corpus* do Português).

Na categoria “outros” estão os itens verbais que não aparecem na tabela. Como foram coletados 180 dados para cada construção, temos 360 dados como número total de ocorrências. Ainda com relação aos itens verbais, além dos 10 apresentados na tabela, foram encontrados outros 145. É evidente que os itens verbais se repetem nos dados analisados e que não foram especificados um a um na tabela.

A tabela (9) abaixo, apresenta a análise dos dados em espanhol. Como feito em português, analisamos todos os itens verbais presentes nos dados encontrados, entretanto, apresentamos, na tabela, os itens que tiveram pelo menos 5 ocorrências:

Tabela 9 – Frequência *type* e *token* dos itens verbais das orações hipotáticas em espanhol

<i>Types</i> verbais	Orações iniciadas por [aunque]	Orações iniciadas por [pese a que]	Total de <i>tokens</i>
1. Ser	72	58	130
2. Tener	16	12	28
3. Estar	7	1	8
4. Hacer	4	2	6
5. Quedar	5	0	5
Total de itens verbais da tabela	Total de itens verbais com “aunque” na tabela	Total de itens verbais com “pese a que” na tabela	Total de ocorrências na tabela
5	5	4	177
Outros itens verbais	Outros itens verbais com “aunque”	Outros itens verbais com “pese a que”	Outras ocorrências
134	43	78	183
Total de itens verbais	Total de itens verbais que ocorrem com “aunque”	Total de itens verbais que ocorrem com “pese que”	Total de ocorrências
139	48	82	360

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A tabela 9, mostra que, em espanhol, o item verbal mais frequente é o verbo *ser*, com 130 ocorrências nos 360 dados coletados. Seguido dos verbos *tener*, *estar* e *hacer*. Alguns exemplos podem ser vistos em (68), (69), (70), (71), nas seções anteriores.

(68) “es necesario recurrir siempre a los mejores materiales para conseguir buenos acabados y calidades. Los agentes meteorológicos como el viento, la lluvia o los cambios de temperatura, son los principales factores que pueden dar lugar a daños y desperfectos en los tejados, **pese a que sean muy buenos** y tengan altas calidades, no son indestructibles.” (*Corpus del Español*).

[é necessário recorrer sempre aos melhores materiais para conseguir bons acabamentos e qualidade. Agente meteorológicos como vento, chuva ou mudanças de temperatura são os

principais fatores que podem resultar em danos nos telhados, **embora sejam muito bons**, não são indestrutíveis]

(69) “¡Acaparó las cámaras! Rihanna se llevó la atención de los asistentes en la alfombra de la famosa ceremonia de premiación del mundo del cine. **Aunque tenga una fortuna de U\$\$ 600.000.000**, la cantante no es la más rica entre las que siguen su mismo estilo musical.” (Corpus del Español)

[Atraiu olhares! Rihanna levou a atenção dos participantes no tapete da famosa cerimônia de premiação do mundo do cinema. **Embora ela tenha uma fortuna de U\$\$ 600.000.000**, a cantora não é a mais rica entre as que seguem seu mesmo estilo musical]

(70) No quiso estar con ella, **aunque estuvo por algunos momentos en la ciudad**. (Corpus del Español).

[Ele não quis estar com ela, **embora tenha estado na cidade por alguns momentos**.]

(71) **Pese a que hace de todo**, nos es nunca la mejor opción que tienes. (Corpus del Español).

[**Embora ele faça de tudo**, nunca é a melhor opção que você tem]

Nesta seção, tivemos como objetivo analisar a frequência de tipo e de ocorrência dos itens verbais que acompanham as construções, a fim de observar a produtividade de cada uma das construções. Quando comparamos os itens verbais utilizados com cada construção, vemos que o verbo *ser* tende a ser o mais utilizado pelos falantes. Este dato pode indicar que há semelhanças nos usos das construções e que elas também estão próximas na rede linguística do falante. A partir do fator produtividade já mencionado nesta tese, podemos observar que pela frequência *type* e *token* as construções são bastante produtivas nos dois idiomas.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações após análise de todos os fatores já mencionados aplicados aos dados coletados. Pretendemos, assim, mostrar a relevância desses resultados no entendimento de cada construção e na aplicação delas em cada idioma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, temos como objetivo mostrar uma sintetização dos resultados encontrados em nossa análise, após aplicação dos fatores adotados e da submissão dos dados ao programa estatístico R. O quadro abaixo mostra essa sintetização geral dos resultados encontrados na análise, levando em consideração os fatores já elencados:

Quadro 1 – Sintetização dos resultados após análise

Fatores analisados	[ainda que]or.	[mesmo que]or.	[aunque]or.	[pese a que]or.
Valor semântico	Concessiva 70%	Concessiva 28%	Concessiva 71%	Concessiva 100%
	Concessiva- condicional 30%	Concessiva- condicional 72%	Concessiva- condicional 29%	Concessiva- condicional 0%
Ordenação	Anteposta 53%	Anteposta 35%	Anteposta 63%	Anteposta 17%
	Intercalada 2%	Intercalada 10%	Intercalada 0%	Intercalada 0%
	Posposta 45%	Posposta 55%	Posposta 37%	Posposta 83%
Ordenação x Valor Semântico	Anteposta Concessiva 65,6%	Anteposta Concessiva 34,6%	Anteposta Concessiva 76%	Anteposta Concessiva 32%
	Intercalada Concessiva 1,6%	Intercalada Concessiva 6,3%	Intercalada Concessiva 0%	Intercalada Concessiva 0%
	Posposta Concessiva 32,8%	Posposta Concessiva 59,1%	Posposta Concessiva 24%	Posposta Concessiva 68%
	Anteposta Concessiva- condicional 23,6%	Anteposta Concessiva- condicional 32%	Anteposta Concessiva- condicional 30%	Anteposta Concessiva- condicional 0%

	Intercalada Concessiva- condicional 0%	Intercalada Concessiva- condicional 11,5%	Intercalada Concessiva- condicional 0%	Intercalada Concessiva- condicional 0%
	Posposta Concessiva- condicional 76,4%	Posposta Concessiva- condicional 56,5%	Posposta Concessiva- condicional 70%	Posposta Concessiva- condicional 0%
Pressuposição	Inf pressuposta 59%	Inf pressuposta 45%	Inf pressuposta 72%	Inf pressuposta 57%
	Inf não pressuposta 41%	Inf não pressuposta 55%	Inf não pressuposta 28%	Inf não pressuposta 43%
Pressuposição x Ordenação	Anteposta pressuposta 66%	Anteposta pressuposta 43%	Anteposta pressuposta 69%	Anteposta pressuposta 13,5%
	Intercalada pressuposta 2%	Intercalada pressuposta 7,5%	Intercalada pressuposta 0%	Intercalada pressuposta 0%
	Posposta pressuposta 32%	Posposta pressuposta 49,5%	Posposta pressuposta 31%	Posposta pressuposta 86,5%
	Anteposta não pressuposta 35%	Anteposta não pressuposta 29,5%	Anteposta não pressuposta 46%	Anteposta não pressuposta 20%
	Intercalada não pressuposta 0%	Intercalada não pressuposta 12%	Intercalada não pressuposta 0%	Intercalada não pressuposta 0%
	Posposta não pressuposta 65%	Posposta não pressuposta 58,5%	Posposta não pressuposta 54%	Posposta não pressuposta 80%

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A partir dos resultados encontrados, é possível, então, fazer algumas considerações especificadas abaixo:

Com relação ao valor semântico das orações hipotáticas em português, as orações introduzidas por *ainda que* possuem o valor concessivo prototípico como tendência de uso, enquanto as introduzidas por *mesmo que*, o valor concessivo-condicional possui maior tendência de uso. Em espanhol, as orações hipotáticas iniciadas por *aunque* são usadas tanto com o valor concessivo quanto com o valor concessivo-condicional, entretanto, tendem a ser usadas, em sua maioria, com o valor concessivo. Fato interessante é que, nos dados analisados, todas as ocorrências de orações hipotáticas iniciadas por *pese a que* ocorreram somente com o valor concessivo prototípico.

No que diz respeito à ordenação, em português, tanto as orações iniciadas por *ainda que* quanto as iniciadas por *mesmo que* tendem a ocorrer na posição posposta. Já em espanhol, as iniciadas por *aunque* tendem a ocorrer na posição anteposta e as iniciadas por *pese a que* tendem a ocorrer na posição posposta. Em espanhol, não encontramos, nos dados analisados, ocorrências na posição intercalada. Ao fazer o cruzamento do valor semântico com a ordenação, as orações iniciadas por *ainda que* com valor concessivo tendem a ocupar a posição anteposta e as com valor concessivo-condicional tendem a ocupar a posição posposta. As orações iniciadas por *mesmo que* tendem a ocupar a posição posposta tanto com o valor concessivo quanto com valor concessivo-condicional.

Os dados do espanhol mostram que as orações iniciadas por *aunque* com valor concessivo tendem a ser usadas na posição anteposta e com o valor concessivo-condicional são usadas na posição posposta. Com relação às orações iniciadas por *pese a que*, só encontramos o uso com o valor concessivo e a tendência de posição é a posposta à matriz.

Com relação à pressuposição, em português, as orações hipotáticas iniciadas por *ainda que* tendem a transmitir informações pressupostas. Os resultados das introduzidas por *mesmo que* são bem próximos, o que não nos permite fazer generalizações. No espanhol, as orações hipotáticas introduzidas por *aunque* tendem a veicular informações pressupostas, bem como as iniciadas por *pese a que*.

Quando cruzamos os fatores pressuposição e ordenação, observamos que as orações hipotáticas introduzidas por *ainda que* veiculam informações pressupostas quando estão antepostas e não pressupostas quando estão pospostas. O resultado vai de acordo com a nossa hipótese inicial, baseada em Diessel (2013). As orações introduzidas por *mesmo que* tendem a ser não pressupostas quando ocupam a posposição, já com relação à informação pressuposta,

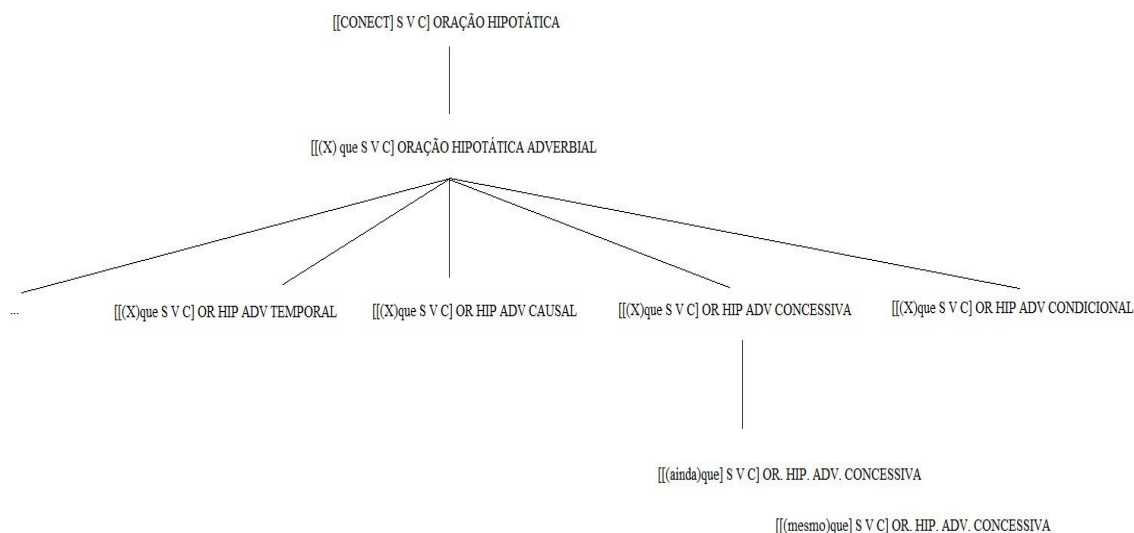
as posições antepostas e pospostas apareceram equilibradas no uso. Com as orações hipotáticas iniciadas por *aunque*, a posição ocupada tende a ser a anteposta quando a informação é pressuposta e quando é não pressuposta a maioria das ocorrências foi na posição posposta. Já nas orações introduzidas por *pese a que*, a preferência de uso é pela posposição, seja com informação pressuposta ou não pressuposta.

Com relação ao modo verbal, os dados em português apresentaram somente o modo subjuntivo; já em espanhol, as orações hipotáticas iniciadas por *aunque* apresentaram o item verbal tanto no indicativo quanto no subjuntivo, e as iniciadas por *pese a que* apresentaram a maioria dos usos no indicativo.

Sobre a produtividade das construções nas línguas, os itens verbais mais utilizados com as construções nos dois idiomas foram os verbos *ser* e *estar*.

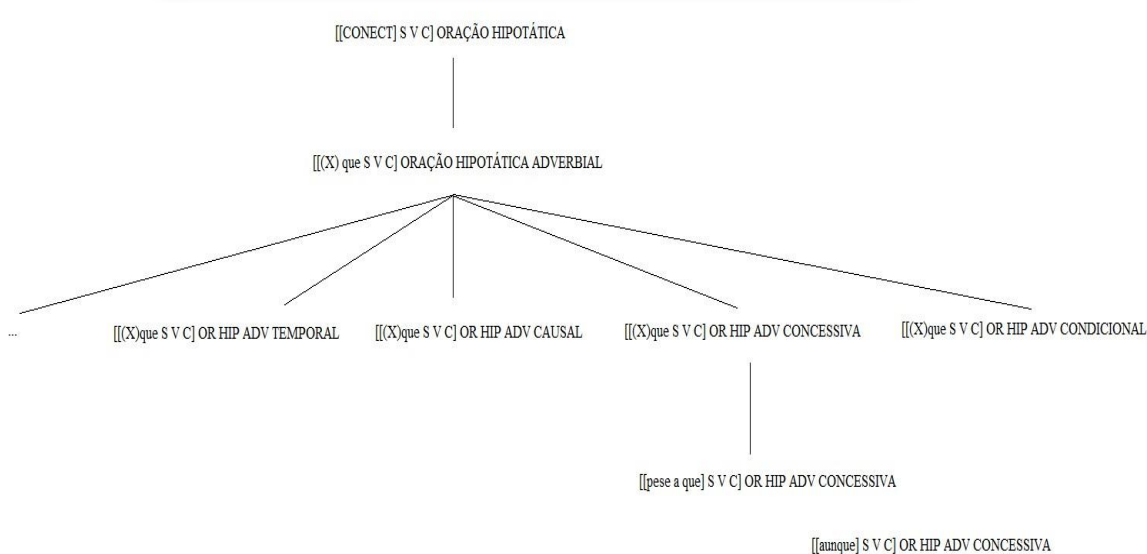
Levando em consideração a abordagem adotada para a análise, propomos que a organização da rede linguística das orações hipotáticas aqui estudadas em cada idioma seria a seguinte:

Figura 11 – rede taxonômica das orações hipotáticas em português



Fonte: elaborada pelo autor (2023)

Figura 12 – rede taxonômica das orações hipotáticas em espanhol



Fonte: elaborada pelo autor (2023)

Apresentamos, acima, a rede taxonômica das orações hipotáticas em português e em espanhol. Partimos do esquema mais geral e abstrato que instancia as construções. Esse esquema instancia o esquema das hipotáticas adverbiais com o conectivo na forma [Xque], que, por sua vez, instancia as hipotáticas adverbiais. Sendo assim, podemos ter esquemas de hipotáticas adverbiais temporais, condicionais, causais, concessivas etc. É possível perceber as causais, concessivas e condicionais estão lado a lado horizontalmente, visto que são domínios semânticos bem próximos. No caso do português, a oração introduzida por *ainda* que está um pouco mais para o lado da concessiva prototípica enquanto a com *mesmo* que um pouco mais para a condicional, visto que a maioria dos resultados de orações introduzidas pela construção possuem comportamento concessivo-condicional. Com relação ao espanhol, as orações introduzidas por *pese a que* está situada numa posição mais central no nó concessivo, enquanto as iniciadas por *aunque* estão entre as concessivas condicionais, por se comportarem tanto como concessivas e concessivas-condicionais. Vemos, a partir da rede, que as construções possuem relações entre si na língua seja por analogia a outra forma já existente ou pela função que exerce na língua.

Por fim, comprovamos a nossa hipótese geral de que as construções estudadas, apesar de serem semelhantes na forma e no significado, possui especificidades de uso particulares no

contexto real de comunicação. Com base nos dados, verificamos a atuação do Princípio da não-sinonímia em cada língua, pois as duas construções, embora tenham semelhanças de significado e de forma (X que), tendem a ter contextos de uso específicos. As construções do espanhol são semelhantes às duas do português, mas também têm comportamentos sintáticos e discursivos diferentes, mesmo as duas línguas tendo a mesma língua mãe, o latim. Isso está de acordo com a literatura linguística, pois sabemos que as construções são específicas de cada língua e os falantes memorizam seus contextos de uso.

A pesquisa não esgotou o tema, mas trouxe resultados, a partir da análise de 360 dados do português e 360 dados do espanhol, relevantes para compreendermos como se definem *links* entre construções de um mesmo esquema e como falantes de línguas irmãs escolhem construções concessivas ou concessivo-condicionais para atingirem seus objetivos comunicativos. O ensino tradicional apenas lista as conjunções e locuções conjuntivas concessivas, mas a análise baseada no uso mostra que cada construção tem suas tendências de uso. Não mencionamos o ensino de língua estrangeira, mas deixamos aqui um tema que pode ser abordado no ensino de qualquer uma das línguas analisadas, chamando a atenção para o fato de que é preciso verificar as especificações do contexto de uso, como, por exemplo, o fato de no espanhol as orações hipotáticas com *aunque* e *pese a que* poderem ser usadas no indicativo ou no subjuntivo; enquanto no português, nos dados encontrados, apenas no subjuntivo.

Um outro ponto que precisará de maior atenção nas pesquisas futuras é a análise também das características semântico-pragmáticas e morfossintáticas das orações matrizes. Embora em nossa análise qualitativa dos dados tenhamos também analisado o que era expresso nas orações matrizes, não realizamos um estudo sistemático, a partir de fatores pré-estabelecidos, dessas orações. A análise detalhada das ocorrências das orações concessivas e concessivo-condicionais nas duas línguas nos fez fazer o recorte metodológico e assim conseguimos aprofundar a abordagem comparativa tanto entre duas construções de uma mesma língua, como entre construções de duas línguas.

BIBLIOGRAFIA

- BARLOW, M.; KEMMER, S. *Usage-Based Models of Language*. CSLI Publications, 1999.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Editora Nova Fronteira, 2009.
- BYBEE, J. *Phonology and Language Use*. Cambridge University Press, 2003.
- BYBEE. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge University Press, 2010.
- BYBEE. *Language Change*. Cambridge University Press, 2015.
- CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T.; SANT'ANNA, J. *O domínio da concessão: uma análise baseada nos usos de construções oracionais com mesmo que, ainda que e se bem que*. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 30, p. 998-1031, 2022.
- CEZARIO, M.M.; LONES, B.; CASTANHEIRA, D.; CAMPOS, J. L. . *Usos de orações hipotáticas iniciadas por sempre que e toda vez que: o papel da subjetividade nas escolhas linguísticas*. *Revista virtual de estudos da linguagem*, v. 20, p. 143-172, 2022.
- CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T. ; SANTOS, M. . *Formação da construção [Xque]CONEC no português*. *Revista e-escrita: revista do curso de etras da UNIABEU*, v. 6, p. 229, 2015.
- CHAFE, W. *Language and Time*. Harcourt Brace Jovanovich, 1984.
- CONEGLIAN, A. V. L. *Os juntivos causais e concessivos do português brasileiro na perspectiva cognitivo-funcional: uma análise conceptual dos elementos gramaticais em uso nessa zona adverbial*. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Editora Nova Fronteira, 1985.
- CREVELS, M. *The Role of the Input in the Development of Third Person Reference in Q'eqchi' Mayan*. *Studies in Language*, 24(2), 339-373. doi:10.1075/sl.24.2.05cre, 2000.
- CREVELS, M. *Concessives on different semantic levels: A typological perspective*. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast*:

cognitive and discourse perspectives. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 313-340.

COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives*. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000.

CROFT, W. *Explaining Language Change: An Evolutionary Approach*. Pearson, 2011.

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. Constructions with if, since, and because: Causality, III epistemic stance, and clause order. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives*. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 111-142.

DUBOIS, W. A. *The Discourse Basis of Ergativity*. Stanford University Press, 2003.

DIESEL, H. *The Grammar of the English Tense System: A Comprehensive Analysis*. De Gruyter Mouton, 2013.

DIESEL, H. *Demonstratives: Form, Function, and Grammaticalization*. Oxford University Press, 2015.

DIESEL, H. Adverbial subordination. In: *Bloomsbury Companion to Syntax*. London: Bloomsbury Academic. P. 341-353.

DIESEL. *The Grammar Network: linguistic structure is shaped by language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

FURTADO DA CUNHA, A.M; CEZARIO, M.M. *Conhecimento, criatividade e produtividade sob a perspectiva da Linguística funcional centrada no uso*. ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE), v. 67, p. 1-27, 2023.

FURTADO DA CUNHA, Ma Angélica et al. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, Ma Maura & FURTADO DA CUNHA, Ma Angélica (Orgs.). *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2013.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FLAMENCO GARCÍA, L. Las construcciones concesivas y adversativas. In: BOSQUE, I.;

- DEMONTE, V. (Org.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, v. 3: Entre la oración y el discurso, 1999. p. 3805-3878.
- GARCIA, T. S. *As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*. 2010. 176 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.
- GARCIA, T. S. G.; PEZATTI, E. G. *Orações concessivas independentes à luz da Gramática Discursivo-Funcional*. Alfa, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 475-494, 2013.
- GIVÓN, T. *On Understanding Grammar*. Academic Press, 1979.
- GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.
- GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing, v. 2. 60, 1990.
- GOLDBERG, A. E. *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*. University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG. *Constructions at Work: The Nature of Generalization in Language*. Oxford University Press, 2006.
- GOLDBERG. *Constructions: A New Theoretical Approach to Language*. Trends in *Cognitive Sciences*, 17(3), 219-224. doi:10.1016/j.tics.2013.03.006, 2013.
- GOLDBERG, A. *Explain me this: creativity, competition, and the partial productivity of constructions*. Princeton: Princeton University Press, 2019.
- HILPERT, Martin. Collostructional analysis: Measuring associations between constructions and lexical elements. In: GLYNN, Dylan & ROBINSON, Justyna A. (eds.) *Polysemy and Synonymy. Corpus Methods for Semantics: Quantitative studies in polysemy and synonymy*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2014. pp. 391–404
- HOPPER, P. J. *Emergent Grammar*. University of Chicago Press, 1987.
- HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

- HILPERT, M. Inside the construct-i-con. In: *Construction Grammar and its application to English*. Edinburgh University Press, 2014.
- HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 1993.
- HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Edward Arnold, 1994.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. (Eds.). *Functional Discourse Grammar: A Typologically-Based Theory of Language Structure*. Oxford University Press, 2008.
- HASPELMATH, M. The converb as a cross-linguistically valid category. In M. Haspelmath & E. König (Eds.), *Converbs in Cross-Linguistic Perspective* (pp. 1-55). Mouton de Gruyter, 1995.
- HASPELMATH, M.; KÖNIG, E. Concessive conditionals in the languages of Europe. In: AUWERA, J. van der (Ed.). *Adverbial constructions in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1998. p. 335-419
- KÖNIG, E. The Meaning of Focus Particles: *A Comparative Perspective*. Routledge & Kegan Paul, 1984.
- KÖNIG, E. On the Semantics of Phi-Features on Pronouns. In W. Abraham, C. G. von Brandt, & J. Meibauer (Eds.), *Synchronic and Diachronic Approaches to Linguistic Variation and Change* (pp. 153-173). John Benjamins Publishing Company, 1985.
- KÖNIG, E. Conditionals, concessive conditionals and concessives: areas of contrast, overlap and neutralization. In: TRAUGOTT, E. et al. (Ed.). *On conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 229-246.
- KÖNIG, E. (1988). *The Function of Pronominal Gender in Natural Language: Toward a Linguistic Theory of Gender*. Walter de Gruyter, 1988.
- KÖNIG, E. *Conceptual Foundations of Descriptive Cataloging*. K. G. Saur, 1994.
- KÖNIG, E. Concessive Clauses. In: R. E. Asher (ed.), *The Encyclopedia of Language and Linguistics*, 679-681. Oxford: Pergamon, 1994.

LAMBRECHT, K. (1994). *Information Structure and Sentence Form: Topic, Focus, and the Mental Representations of Discourse Referents*. Cambridge University Press, 1994.

MAAT, H. P.; SANDERS, T. Domains of use or subjectivity? The distribution of three Dutch causal connectives explained. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives*. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 57-82.

MACHADO VIEIRA, M. dos S. Língua, Sociedade e relações de poder: a produção escrita de surdos. In: FREITAS JUNIOR, R; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. S. (Org.). *Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas* [livro eletrônico]. 1ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. p. 36-56.

MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

MEJÍAS-BAKANDI, E. *Space accessibility and mood in Spanish*. In: FAUCONNIER, G.; SWEETSER, E. (Orgs.), 1996.

MYER, P. G. The relevance of causality. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives*. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 9-34.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; THOMPSON, S. A. The Structure of Discourse and "Subordination". In J. Haiman & S. A. Thompson (Eds.), *Clause Combining in Grammar and Discourse* (pp. 275-329). John Benjamins Publishing Company, 1988.

M. H. M. MATEUS, A. M. B. BRITO, I. DUARTE, I. HUB FARIA, & S. FROTA (Eds.), *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1989.

NASCIMENTO, J.B; CASTANHEIRA, D. As orações hipotáticas introduzidas por ‘visto que’, ‘dado que’ e ‘posto que’. In: *Linguística Baseada no Uso: Explorando Métodos, Construindo Caminhos*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. In: NEVES, M. H. M. (org.). *Gramática do Português Falado: Novos estudos*. v. 7. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 545-591, 1999.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. Editora UNESP, 1999.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. Contexto, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE) . *Nueva Gramática de la Lengua Española*. Espasa Libros, 2009.

PARRA, B. G. G. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. *Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por aunque em dados do espanhol peninsular*. São José do Rio Preto, 2016.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. . *El papel del docente en el enfoque comunicativo: su formación inicial y permanente*. Ediciones Universidad de Salamanca, 2012.

RODRÍGUEZ ROSIQUE, S. *From discourse to grammar: when the Spanish incluso meets a si conditional*. *Linguisticae Investigationes*, n. 35, p. 94-119, 2012. Disponível em: <<http://connection.ebscohost.com/c/articles/85660864/from-discourse-grammar-when-spanish-incluso-meets-si-conditional>>.

ROSÁRIO, I. C. *Expressão da concessividade em construções do português do Brasil*. 2012. 271 f. Tese (Doutorado em Línguas Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

ROSÁRIO, Ivo da Costa do, & OLIVEIRA, Mariangela Rios de. (2016). *Funcionalismo e Abordagem Construcional da Gramática*. Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto), 60(2), 233-259.

SANTOS SILVA, T. *Formação dos conectores contrastivos ainda que e mesmo que: uma análise construcional*. In: *Linguística Baseada no Uso: Explorando Métodos, Construindo Caminhos*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2020.

SANTOS SILVA, T. CEZARIO, M.M. *Construcionalização e competição de conectores concessivos e concessivo-condicionais instanciados pelo esquema [Xque] em português*. *Revista Odisseia*, v. 4, n. Esp., p. p. 132 – 153, 23 nov. 2019.

SANTOS SILVA, T. *A formação de conectores concessivos e concessivo-condicionais instanciados pelo esquema [XQUE] em português: uma análise construcional de mudança*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2019.

SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THOMPSON, S. A. *The Syntactic Typology of Relative Clause Formation*. Ph.D. dissertation, Stanford University, 1985.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford University Press, 2013.

TOMASELLO, M. *A Natural History of Human Thinking*. Harvard University Press, 2013.

VAN DIJK, Teun A., Episodes as units of discourse analysis. In: Deborah Tannen, ed., *Analyzing discourse: text and talk*. Georgetown: Georgetown University Press, 1982. 177–195

VERHAGEN, A. Concession implies causality, though in some other space. In: COUPER-KUHLEN, E; KORTMANN, B. (Eds.) *Cause - condition - concession - contrast: cognitive and discourse perspectives*. 1ª ed. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2000. p. 361-380.